REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Março de 2007
Nº 576

PAZ
Ontem, agora e sempre

Campanha iniciada há mais de oito anos por entidades médicas requer novo clamor contra a epidêmica violência

Música Informação Cultura Lazer

ALPHA FM

101,7 MHz

www.alphafm.com.br

Bom Gosto na Música,

Bom Senso na Informação.

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Edição nº 576 – Março de 2007

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4279
E-mail: comunica@apm.org.br

Diretores Responsáveis
Nicolau D'Amico Filho
Roberto Lotfi Junior

Editor Responsável
Ulisses de Souza – MTb 11.459–SP

Editora
Luciana Oncken – MTb 46.219–SP

Repórteres
Adriana Reis
Carla Nogueira
Leandro de Godoi
Ricardo Balego

Editor de Arte
Leandro Deltrejo

Projeto e Produção Gráfica
Cubo Editorial e Notícias
ulisses@ecubo.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Revisora: Thais Oncken
Secretaria: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Captação
e Marketing da APM
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 30 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)

Portal da APM
www.apm.org.br

Nicolau D'Amico Filho Roberto Lotfi Jr.

APRESENTAÇÃO

Violência

A morte do menino João Hélio Fernandes, 6 anos, no Rio, comoveu o país pela forma brutal como aconteceu a tragédia. Essa barbárie reacendeu e colocou todos os segmentos da sociedade no epicentro do debate sobre a violência.

A área da saúde sempre foi a mais afetada por essa doença epidêmica. Tanto é assim que há mais de oito anos entidades médicas, entre as quais a APM, lançaram a campanha "Uso Branco pela Paz" e divulgaram compromissos que os médicos entendiam necessários para conscientizar a população, a imprensa e o governo a fim de combater a violência.

Por isso, o tema é a principal reportagem desta edição e, com ela, pretendemos resgatar o nosso clamor pela paz e propor à sociedade novos compromissos a fim de combater a violência, hoje um epidêmico problema de saúde pública.

Boa leitura!

Nicolau D'Amico Filho** e **Roberto Lotfi Jr.
Diretores de Comunicação

CONTEÚDO

3 Apresentação
4 Editorial
6 Biografia
8 CAPA
Violência

Foto: Alex Schneider

Acidentados, com ou sem plano de saúde, são atendidos em hospitais públicos por conta do SUS

20 Dia Internacional das Mulheres
24 Ensino Médico
25 Política Médica
26 Clima
32 Atividade Física
33 Ensino Médico
36 Opinião
38 Agenda Científica
39 Agenda Cultural
42 Produtos & Serviços
43 Literatura
44 Por Dentro do SUS
45 Classificados

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

EDITORIAL

Sensibilidade e compromisso com as políticas sociais

Começamos o ano de 2007 na expectativa de novos governos, de mudanças. A esperança é de que, tanto em nível estadual quanto federal, sejam adotadas políticas sociais compatíveis com as necessidades do país, sempre em desenvolvimento.

A urgência da implantação de políticas sociais competentes fica patente em situações agudas, como a trágica morte do menino João Hélio. São episódios que nos deixam atônitos. Esse caso, em particular, até hoje provoca revolta e uma terrível sensação de insegurança e impotência. Não pode ser diferente, afinal, em primeiro lugar, somos seres humanos, não animais. Além do mais, quase todos temos esposas e filhos, que também circulam de carro diariamente.

Muitos outros dramas semelhantes vêm se repetindo. Virou rotina matarem ou seqüestrarem, principalmente jovens. Há uma discussão sobre a violência e como combatê-la. Alguns caminhos apontados são: a diminuição da maioridade penal, a construção de presídios, aplicação de penas mais rigorosas e até a adoção da pena de morte. Compreendemos que essa última representa um triste conceito e já se comprovou ineficaz no mundo inteiro.

A cada dia fica mais claro que existem situações de violência relacionadas diretamente com a vida moderna, a competitividade e a globalização, principalmente nos grandes centros urbanos. Porém, é fundamental entender que as diferenças sociais são agravantes do problema. O Brasil conta com um exército de desempregados, de adolescentes sem perspectivas, que são facilmente cooptados pela máquina do crime e pelo tráfico de drogas.

Some-se a isso a falta de competência das instâncias de poder: o executivo tem sido omisso; o legislativo age de forma fisiológica e faz barulho apenas quando acontece uma tragédia; e o judiciário é extremamente lento e esta morosidade é um empecilho à justiça. Para piorar, a polícia está desvalorizada, sem recursos e ferramentas adequadas para garantir a segurança dos cidadãos.

Some-se, ainda, a tudo isso, o péssimo exemplo do parlamento anterior. Envolvido em escândalos de propina, pensava em tudo, menos em priorizar o desenvolvimento humano e o financiamento da saúde e a educação. Resultado: queda na qualidade do atendimento aos pacientes, no processo de ensino, e em outros indicadores sociais. Sem falar na contrapartida de Tróia, juros e tributos astronômicos, impeditivos ao crescimento.

Tenho a sensação de estar repetindo conceitos,

provavelmente já toquei nesses assuntos diversas vezes. Infelizmente, nossas mazelas também se repetem. Sendo assim, é indispensável denunciá-las a cada segundo e exigir soluções com a mesma intensidade. Temos de cobrar vigorosamente os governantes e a classe política para que façam seu papel e coloquem em prática projetos sociais coerentes. A Frente Parlamentar para a Saúde é uma grande esperança.

Em defesa da cidadania, também são nossos movimentos dentro da medicina. Não aceitaremos que faculdades formem médicos inadequadamente e sem necessidade social, só para amealhar riqueza. Não aceitaremos médicos de Cuba, de quaisquer outros pontos do mundo e nem mesmo brasileiros formados fora do País sem validação dos diplomas, sem que comprovem que estão aptos a atender bem a nós, a nossos filhos, a todos os brasileiros.

Denunciaremos a falta de investimento adequado para a saúde pública, a falta de resolutividade do sistema, a exclusão branca, realizada por certos planos de saúde, e tudo aquilo que é nefasto na medicina e em todas as áreas.

É fundamental que todos se unam e lutem muito. Assim, teremos condição de influenciar o presente e o futuro. Mais tarde, diferentemente de agora, quando ainda choramos a perda do menino João Hélio, seremos fortes o suficiente para garantir a realização de investimentos e a valorização das políticas sociais no Brasil. Certamente teremos um país muito melhor do que temos hoje.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2005-2008
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo De Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci Da Cunha
4º Vice-presidente: Luís Fernando Peixe
Secretário Geral: Ruy Y. Tanigawa
1º Secretário: Renato Françoso Filho

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto**: Roberto de Mello; **1º Patrimônio e Finanças**: Lacildes Rovella Júnior; **2º Patrimônio e Finanças**: Murilo Rezende Melo; **Científico**: Alvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto**: Joaquim Edson Vieira; **Defesa Profissional**: Tomás Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto**: Jarbas Simas; **Comunicações**: Nicolau D´Amico Filho; **Comunicações Adjunto**: Roberto Lotfi Júnior; **Marketing**: Ronaldo Perches Queiroz; **Marketing Adjunto**: Clóvis Francisco Constantino; **Eventos**: Hélio Alves de Souza Lima; **Eventos Adjunto**: Frederico Carbone Filho; **Tecnologia da Informação**: Renato Azevedo Júnior; **Tecnologia da Informação Adjunto**: Antonio Ismar Marçal Menezes; **Previdência e Mutualismo**: Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunto**: Maria das Graças Souto; **Social**: Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto**: Paulo Cezar Mariani; **Ações Comunitárias**: Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto**: Mara Edwirges Rocha Gândara; **Cultural**: Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto**: Guido Arturo Palomba; **Serviços Gerais**: Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços Gerais Adjunto**: Cristião Fernando Rosas; **Economia Médica**: Caio Fabio Camara Figliuolo; **Economia Médica Adjunto**: Helder de Rizzo da Matta; **1º Diretor Distrital São Caetano do Sul**: Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital Santos**: Percio Ramon Birilo Becker Benitez; **3º Diretor Distrital São José dos Campos**: Silvana Maria Figueiredo Morandini; **4º Diretor Distrital Sorocaba**: Wilson Olegário Campagnone; **5º Diretor Distrital Campinas**: João Luiz Kobel; **6º Diretor Distrital Ribeirão Preto**: João Carlos Sanches Anéas; **7º Diretor Distrital Botucatu**: Noé Luiz Mendes de Marchi; **8º Diretor Distrital São José do Rio Preto**: Pedro Teixeira Neto; **9º Diretor Distrital Araçatuba**: Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital Presidente Prudente**: Enio Luiz Tenório Perrone; **11º Diretor Distrital Assis**: Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital São Carlos**: Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital Barretos**: Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital Piracicaba**: Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Antonio Diniz Torres, Braulio de Souza Lessa, Carlos Alberto Monte Gobbo, José Carlos Lorenzato, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho. **Suplentes:** Krikor Boyaciyan, Nelson Hamerschlak, Reinaldo Antonio Monteiro Barbosa, João Sampaio de Almeida Prado.

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

Medicina e cultura perdem Aldir de Souza

Cirurgião plástico e artista plástico morre aos 65 anos

LUCIANA ONCKEN

Este nosso planeta deve estar em desordem com as cores. O planeta talvez esteja em desordem com a geometria. No dia 12 de fevereiro deste ano, Aldir Mendes de Souza partiu, aos 65 anos. Cirurgião plástico e artista plástico, é difícil dizer qual era a primeira ocupação de sua vida. Melhor seria dizer: nem uma, nem outra. A primeira ocupação de Aldir Mendes de Souza era com a beleza, fosse ela na arte, fosse ela na vida.

Aldir era casado com Solange Perrella Mendes de Souza e pai de Letícia e Aldir Mendes de Souza Filho.

A Pinacoteca da APM conserva em seu acervo a obra Paisagem Verde, 1998, óleo sobre tela.

O médico, o artista, Aldir vai deixar saudades.

Mais de 40 anos de arte

O artista começou a expor em 1962. Em 1968, protagonizou a destruição de suas obras, expostas na IX Bienal de Arte de São Paulo. A justificativa: "o fato de eu ter destruído minhas obras resultou exclusivamente de uma análise autocrítica. Como quase todo artista brasileiro, sou autodidata e somente agora estou eliminando as falhas técnicas e tentando apresentar uma linha de pesquisa bem delimitada."

Nos anos que se seguiram, Aldir Mendes de Souza encontrou o seu "motivo", como bem definiu o crítico de arte Demiro Gonçalves, no jornal O Estado de S.Paulo, em 1973. Naquela época, o crítico destacava o uso das cores, o cafezal como desafio pictórico, a liberdade de linhas, um pontilhismo desmesurado.

A geometria sempre esteve presente em sua arte, fazendo uso constante de linhas simétricas. Os campos geometricamente plantados passam a dividir espaço com a cidade, a industrialização, o excesso de prédio, viadutos, favelas, retratando a realidade paulista. "O tema central de Aldir é a cor. Nela, a associação de paisagens. Não quer dizer que existam cafezais na entrada de São Paulo. É uma mensagem agressiva que

Tela: "Paisagem Verde", da Pinacoteca da APM

Geometria da Terra

Médico gostava de trabalhos geométricos e cor

padece e pede socorro: o verde desaparece em função das cores fortes das construções modernas, o horizonte é uma nesga de linha", destacava a correspondente do jornal O Globo, Sônia Nolasco Ferreira, em Nova York, em 1977.

Dois anos depois, Radha Abramo, na Folha de S.Paulo, em 1979, explica que "a substituição" das paisagens do campo para a visão panorâmica da cidade não é uma ruptura entre fases, mas uma continuidade. "Ocorre, porém, que o geometrismo iniciado na divisão dos campos de plantações também é utilizado nos arranha-céus", destaca.

Muitos críticos traçam uma relação entre a fase campo e fase cidade na obra de Aldir. Ambas expressariam a atividade do trabalho anônimo. Como também ressalta Abramo: "a primeira, especializada na terra, e a última, na construção - deixa nos prédios a marca inconfundível das mãos humanas semelhantes às marcas da primeira fase dos campos plantados".

Tanto não era uma ruptura, que os cafezais voltaram, o campo voltou em diversas fases a ser retratado em seu trabalho. O trabalho tornou-se ainda mais geométrico, as cores ainda mais presentes, sempre tendo em vista o desafio cromático e o uso de linhas geométricas, horizontais, diagonais, a paisagem em retângulos, azul, verde, amarelo.

Um permanente diálogo entre a abstração e a figuração. Foi assim que Olívio Tavares Araújo descreveu a obra de Aldir, em texto publicado no livro Brazilianart III, de 2002. No texto, Araújo expõe sobre uma fase mais recente, quando o artista passou à abstração, sempre sendo fiel ao uso das cores e ao geometrismo. Junções de telas, originalmente independentes, em quartetos (quatro quadros ligados por um centro visual, do qual as antigas linhas do horizonte se afastam como raios luminosos). Depois, surgiram os duetos (dois quadros que, em movimento em arco, se insinuam, ligados em cima, pelo vértice).

Interessante também é observar os buracos negros coloridos do artista: amarelo, azul... Um caminho que leva ao infinito.

"Campos de Batalha" é o título da última série, fazendo referência à doença (leucemia) descoberta em 2005. Nas obras, está presente uma analogia à batalha celular ocorrida em seu organismo.

A obra de Aldir Mendes de Souza não é marcada por rupturas, é marcada por continuidade, uma continuidade que resultou numa maturidade precoce como artista, que foi ainda mais lapidada após 43 anos de carreira, e que revela um artista que sabia o que queria, sabia onde queria chegar.

"As paisagens que invento talvez não existam, mas são mais verdadeiras que a própria realidade", definiu, certa vez, o artista a sua obra. ■

Aldir: 40 anos de arte

Saiba mais

sobre a obra do artista:
www.aldir.com.br

APM pede Paz

Em resposta à seqüência de crimes que chocam a população diariamente, a Associação Paulista de Medicina lança campanha em busca de uma solução concreta e definitiva

ADRIANA REIS

No momento em que esta reportagem é escrita, os principais jornais do País estampam, em suas páginas, cenas de horror e medo.

"Assalto em horário e dia marcados. Por telefone".

"Ladrões deixam sacoleiros nus".

"Crime em ONG: assassinos iam pôr fogo em corpos, afirma polícia".

"Tiroteio deixa 6 feridos em Moema".

A população brasileira está refém da violência. Não há um único cidadão a par dos acontecimentos que não saia de casa sem se perguntar: será que vou voltar? A população não está apenas assustada; está em choque. Com a falta de segurança, cresce também a indignação. É preciso fazer algo, é o que diz o senso comum. Mas, fazer o quê?

Foi esta a pergunta que norteou a reunião de pauta da edição que você, leitor, tem em mãos. Mais do que trabalhar o principal tema em debate na sociedade hoje, o que a APM buscou foi construir algo concreto para mostrar sua insatisfação e tentar encontrar saídas. A reportagem de capa é apenas uma das ações. Com ela, nasce também uma campanha, cujo mote é: "APM pede paz" (leia nas próximas páginas).

Não faz nem um ano que a revista trouxe o tema da violência numa matéria de capa. A edição de julho de 2006 abordou os ataques do PCC, em São Paulo, e mostrou de que forma a sociedade se organiza em busca de segurança. Na ocasião, o psiquiatra forense Guido Palomba já apontava os riscos para a saúde da população que convive com a violência no cotidiano.

"A violência se torna um problema de saúde pública, porque parte da sociedade desenvolve comportamentos fóbicos e passa a sofrer o aumento da carga de estresse, a síndrome do pânico", alertou.

Guido também identificou o surgimento de um comportamento de guerra na população urbana. "Estamos vendo o desenvolvimento da 'síndrome pós-traumática', que é uma neurose de guerra, surgida nos ex-combatentes que ouviam um barulho de trovão e associavam à bomba. Estudiosos já identificaram que esses sintomas reapareceram em vítimas das 'catástrofes urbanas', como os casos de violência. E o tratamento pode ser lento", afirma.

De lá para cá, casos de roubo e assassinato continuaram ocupando os noticiários. Até que, no dia 7 de fevereiro,

Foto: Reprodução / Agora São Paulo

Priscila, baleada em Moema, ficou paraplégica

Foto: Osmar Bustos

Palomba: "sociedade desenvolve comportamentos fóbicos"

um episódio chocou o País: a morte do menino João Hélio, arrastado preso a um cinto de segurança, por sete quilômetros, pelas ruas do Rio de Janeiro. Não era apenas a violência e a sensação de impotência, mas a crueldade do crime, que levou a população a se mobilizar.

Pauta permanente

A informação é ferramenta fundamental nesse processo. Ter acesso não apenas aos fatos, mas à interpretação deles, é a chave para não cair nos estereótipos. "A sociedade ainda precisa amadurecer muito. A segurança pública precisa entrar na agenda perene da população. Mas, hoje, isso só acontece quando tem um fato novo para chocar", alerta Mariana Montoro Jens, diretora de Comunicação do Instituto Sou da Paz, uma ONG criada para combater a violência e colocar em pauta esta discussão.

Uma das reações imediatas da sociedade, diante de casos como esse, é brigar por uma punição mais severa. É claro que crimes hediondos devem ser julgados e seus culpados, condenados, mas a busca da solução implica em ir além, para trabalhar na prevenção. "Os anseios de vingança da população geram o ódio, mas não previnem os crimes. Prova é que os crimes não diminuíram, apesar disso", afirma Mariana. Cobrar ações do governo é um dos exemplos concretos que estão ao alcance de qualquer um. Afinal, a atuação do governo é falha e insuficiente nesse aspecto. "Falta racionalidade nas políticas públicas de segurança", acredita Mariana.

Opinião semelhante tem Girólamo Parise, presidente do Conselho Integrado de Segurança Pública e da Defesa da Vida, de Campinas. "É muito importante que a sociedade pressione as autoridades de forma organizada, para combater a violência", diz.

Nas páginas a seguir, o leitor encontrará subsídios para analisar a situação da violência brasileira de forma crítica e aprofundada. Ao final da leitura, se sentirá convocado a fazer parte desta campanha para, ao lado da APM, pedir para que a paz seja algo concreto. Para mudar as manchetes dos jornais e resgatar a tranqüilidade entre os cidadãos brasileiros. ■

Foto: Osmar Bustos

Fobofobia da população deixou São Paulo sem ninguém nas ruas em junho de 2006, quando o PCC atacou ônibus, bancos, viaturas e unidades policiais

Medicina continua busca pela Paz

Mais de oito anos se passaram desde a campanha "Uso Branco pela Paz", liderada por entidades como a APM, mas pouco foi feito até agora

VIOLÊNCIA

Médicos entram na campanha pela paz

COMPROMISSOS DAS ENTIDADES MÉDICAS

RICARDO BALEGO

Cientes de seu papel em relação aos problemas da população paulista, as entidades representativas da classe médica vêm, há tempos, trabalhando e discutindo formas para que os altos índices de violência, seja de qual tipo for, diminuam.

Uma importante iniciativa nesse sentido foi tomada há mais de oito anos, quando a Associação Paulista de Medicina (APM), o Conselho Regional de Medicina (Cremesp) e o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) uniram forças e, em pleno Dia do Médico – 18 de outubro – de 1998, lançaram uma importante campanha.

Chamada "Uso Branco pela Paz" e bem disseminada entre vários setores da sociedade, trazia 11 pontos englobando vários aspectos da violência que precisavam – e precisam – de providências urgentes. No entanto, pouca coisa mudou nesse tempo.

"A campanha em si foi importante, só que, como não houve apoio das autoridades na época, os índices acabaram aumentando. Na prática, não surtiu efeito porque o executivo que a gente tem no país praticamente não fez uma ação propositiva para esse setor", analisa o presidente da APM naquela época, Eleuses Vieira de Paiva.

Entre os compromissos da campanha, destacavam-se pontos como os altos índices de acidentes no trânsito, controle e posse de armas de fogo e a necessidade de se "definir estratégias de controle e prevenção da violência principalmente dirigidas a grupos potencialmente expostos ao risco, como moradores de comunidades pobres e periferias, crianças, adolescentes, idosos, mulheres e minorias".

Na opinião de Eleuses Paiva – que também presidiu a Associação Médica Brasileira (AMB) –, "os médicos continuam não querendo dar plantão nas periferias porque estão sendo assaltados, em relação à mulher, não mudou praticamente nada, assim como a parte racial e a violência no trânsito".

No ano anterior ao lançamento da campanha, em 1997, o Sistema Único

Foto: Osmar Bustos

Eleuses: "Na época não houve apoio das autoridades"

de Saúde – SUS precisou desembolsar R$ 245 milhões para atender somente as vítimas de violência. "Se fosse feita uma política educativa, pegasse esse dinheiro e investisse em outras áreas, nós teríamos promoção social e na área de saúde, resolvendo o problema. É uma perda de recursos, além da perda de vidas", acredita o ex-presidente da APM.

O compromisso de que a violência deve ser tratada como uma "doença", no entanto, continua mais atual e necessário do que nunca.

Mulheres

Um dos poucos avanços para as mulheres em situação de violência foi a criação, no ano passado, da Lei 11.340/06, conhecida como "Lei Maria da Penha" – em referência à biofarmacêutica que lutou por 20 anos contra as agressões do marido.

Seu texto, se não resolve completamente o problema, ao menos cria mecanismos para punir e inibir os agressores, dando maior amparo à vítima. "O que a gente tem ouvido, principalmente das delegacias de defesa da mulher, é que diminuiu o número de boletins de ocorrência e mulheres que estão procurando a delegacia", destaca Ivone de Assis Dias, coordenadora da Casa Cidinha Kopcak, entidade paulistana que presta atendimento e orientação a essas mulheres.

Entre muitos pontos, a nova legislação pune com prisão o agressor pego em flagrante ou que represente riscos à mulher, de forma preventiva.

Para Sônia Coelho, que trabalha com prevenção na entidade Sempreviva Organização Feminista (SOF), "as delegacias têm hoje um outro papel, de encaminhar o processo, atender as ocorrências e fazer valer as medidas de proteção, o que implica num reordenamento do papel de cada instância".

Mesmo recente, a Lei Maria da Penha é considerada um grande avanço e já parece surtir efeito. "Existem as medidas punitivas, mas também de proteção à mulher, assistência social, psicológica e jurídica. A gente percebe pelos relatos de algumas mulheres, que muitos agressores se sentem intimidados", afirma Ivone Dias, cuja entidade atende em média 40 casos por mês. ■

Foto: Agência Brasil

Maria da Penha Maia fala durante a solenidade de assinatura da lei que leva seu nome. Ao lado, a presidente do Supremo Tribunal Federal, Ellen Gracie, e o presidente Luiz Inácio Lulla da Silva

Foto: Leandro de Godoi

Otto Michael Pius Hohne, diretor técnico do Hospital Jaçanã, aponta o pronto-socorro por onde os bandidos entraram

Desprotegidos pela profissão

Casos como o ocorrido recentemente na Santa Casa do Jaçanã dificultam as ações de saúde para a população e colocam todos em risco

RICARDO BALEGO

Em muitas regiões do Estado, sobretudo nas mais carentes, as equipes médicas e de saúde têm de enfrentar uma dupla preocupação. Ao mesmo tempo em que se atende a população nas unidades e prontos-socorros, é preciso conviver com abordagens de bandidos e falta de segurança, em locais onde a intolerância impera e a simples discordância de um procedimento médico pode resultar em agressão e risco de vida.

Com o passar dos anos, casos vão se acumulando sem que nada seja feito para sanar o problema. Exemplos são as invasões dos hospitais Heliópolis (capital) e Mirandópolis (interior), ambos de 2005.

O caso mais recente, ocorrido no final de 2006, não foi menos preocupante. Era início da madrugada do dia 18 de dezembro quando um grupo, formado por 18 homens, invadiu o pronto-socorro do Hospital São Luiz Gonzaga – conhecido também como Santa Casa do Jaçanã –, na zona norte da capital paulista, a fim de tentar resgatar um preso baleado que ali estava para atendimento.

"As pessoas que tentaram resgatá-lo vieram olhar antes para saber onde o paciente estava", disse o diretor técnico do hospital, Otto Michael Pius Hohne. Segundo ele, os bandidos arquitetaram, antes do resgate, a simulação de uma grande ocorrência policial

Foto: Leandro de Godoi

Uma companhia da PM fica ao lado do hospital onde aconteceu o tiroteio

longe dali, próximo à Via Dutra.

Isso porque ao lado do hospital fica a 1ª Companhia do 43º Batalhão da PM e a simulação obrigou o deslocamento de um grande contingente policial para o local. "Só que nesse intervalo, o que eles não sabiam é que o preso tinha sido transferido há algumas horas para uma enfermaria, e daí que aconteceu toda essa confusão", explica o diretor.

O resultado foi que um médico residente que atendia no pronto-socorro foi utilizado como escudo humano pelos bandidos, além de ter sido agredido – juntamente com duas enfermeiras. No entanto, antes que a quadrilha achasse o preso a ser resgatado, policiais conseguiram ser avisados, o que provocou um tiroteio dentro do estabelecimento.

A ação terminou com um bandido morto e seis presos feridos, além do médico e um policial. "Isso gera uma apreensão e uma expectativa muito grande, pois não sabemos quando vão tentar resgatar alguém e se vai acontecer alguma coisa", desabafa Hohne. "É uma sensação de impotência, face a um atendimento que a gente precisa dar para uma região bastante violenta e carente ao mesmo tempo", completa.

Foto: Osmar Bustos

Jorge Curi: "os médicos estão assustados"

Assim como acontece em muitos outros pontos do Estado, o Hospital São Luiz Gonzaga é a única opção de atendimento médico na região do Jaçanã.

APM e entidades exigem mudanças.

Cientes da necessidade de mudanças com relação aos atendimentos a presidiários, as entidades médicas têm intensificado, desde o ano passado, a cobrança por uma postura mais contundente das autoridades competentes.

Em conjunto com o Conselho Regional de Medicina, o Sindicato dos Médicos e a Academia de Medicina de São Paulo, a Associação Paulista de Medicina vem participando de reuniões e mantendo contato com as Secretarias Estaduais de Segurança Pública, Saúde e Administração Penitenciária.

Embora cada secretaria tenha sua responsabilidade no problema, nenhuma se manifestou ainda com soluções concretas. "Vamos entrar em contato agora com a Casa Civil do Estado, no sentido de tentar concatenar essas três secretarias, porque nenhuma delas diz que é responsável pelo problema sozinha", explica o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi. "A idéia, portanto, é reunir as secretarias e ver o que pode ser feito", completa.

Após o episódio ocorrido na Santa Casa do Jaçanã, as entidades médicas divulgaram uma nota conjunta em que reivindicam a suspensão, em todo o Estado, do atendimento a presos em hospitais que assistem a população em geral. Para isso, propõe-se aumentar a capacidade do Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de São Paulo.

"Cada vez mais os médicos e a equipe que trabalha nos hospitais ficam assustados com essa insegurança", destacou o presidente da APM durante reunião realizada no dia 24 de janeiro com representantes médicos e da Secretaria de Segurança Pública Estadual. ■

Foto: Alex Schneider

Números apontam epidemia

As estatísticas confirmam aquilo que percebemos no dia-a-dia: entre 1980 e 2000, a taxa de mortalidade por homicídios no Brasil aumentou 130% (de 11,7 por 100 mil habitantes para 27, segundo o IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Nesses 20 anos, meio milhão de pessoas perderam a vida, dois terços delas apenas na década de 1990. Entre 1991 e 2000, cresceram em 95% as taxas de mortalidade por homicídio com uso de armas de fogo. Os jovens do sexo masculino são as principais vítimas: em 2000, 95,6 a cada 100 mil homens de 15 a 24 anos de idade foram vítimas de homicídio. Isso fez com que a proporção entre homens e mulheres jovens fosse afetada de modo significativo: há 4,3 milhões a mais de mulheres entre os 20 e 24 anos.

Os primeiros anos do novo milênio registraram uma pequena redução dos índices de violência, mas muito distante ainda do desejável. De acordo com dados do IBGE, a taxa de mortalidade entre jovens homens recuou de 183,8 mortes por grupo de 100 mil habitantes, em 2003, para 170,9 em 2004. No entanto, essa taxa cresceu entre as mulheres.

O crime não ocupa apenas os centros urbanos das grandes capitais: tem migrado para o interior. Os 48.345 homicídios ocorridos no Brasil em 2004 concentram-se em 556 municípios do País, segundo estudo divulgado no final do mês passado pela OEI, a Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura (com apoio do Ministério da Saúde).

Trânsito e armas

Em 1998, quando foi realizada a primeira campanha das entidades médicas contra a violência, havia a informação de que cerca de 30.430 pessoas morreram em acidentes de trânsito no país

Foto: Alex Schneider

Cada acidentado custa em média R$ 1.079,00 para o SUS

somente no ano de 1997.

No ano passado, em 2006, esse número subiu para mais de 34 mil mortes e cerca de 500 mil feridos, resultado de pelo menos 1 milhão de acidentes registrados em todo o país.

Mesmo com a existência de um código e a criação de uma política nacional de trânsito, além de campanhas de prevenção, o quadro pouco mudou.

Para os cofres públicos, o impacto não é menos doloroso. Segundo o governo, somente os acidentes trágicos em áreas urbanas resultam numa perda anual de pelo menos R$ 5,3 bilhões.

As internações por atropelamentos, segundo a Fundação Seade, são as mais caras para o SUS, pois custaram em 2005 o valor médio de R$ 1.079,00, quando, com as outras causas, esse índice caiu para R$ 735,00.

Com relação às armas de fogo, segundo o Ministério da Saúde, o número nacional de mortes em 1998 foi de 30.211. Em 2004, ano em que foi colocado efetivamente em prática o Estatuto do Desarmamento, foram 36.091 mortes. Embora maior em relação a 98, a taxa é menor, por exemplo, que 2003 (39.325), 2002 (37.979) e 2001 (37.122).

Estudos realizados pela Fundação Seade, do governo paulista, indicam, por exemplo, que 93% dos homicídios em São Paulo são cometidos por armas de fogo.

Conhecido como o Estatuto do Desarmamento, a Lei nº 10.826 trouxe avanços significativos, restringindo e regulando o registro e posse de armas de fogo no país. Com isso, o porte ilegal tornou-se crime inafiançável, entre uma série de outras implicações legais.

Um estudo da Unesco e do Ministério da Justiça indicou que a nova lei teria poupado, ainda em 2004, ao menos 5.563 vidas.

Uma estimativa mostra que São Paulo responde por 46,4% dos gastos nacionais em internações hospitalares por violência na rede pública. ■

Foto: Alex Schneider

Cerca de 1 milhão de acidentes de trânsito foram registrados no ano passado

Foto: Alex Schneider

Autorização para queimar carros de médico teria partido da Penitenciária de Martinópolis

Na mira do crime

Expostos cada vez mais a condições violentas, que não escolhem suas vítimas, médicos também passam por episódios de terror

RICARDO BALEGO

A máxima de que a violência não distingue raça, credo ou condição social se confirma a cada dia no Brasil. E os profissionais médicos também não fogem a essa regra.

Exemplo disso aconteceu no dia 8 de setembro de 2006, na cidade de Osvaldo Cruz, região de Presidente Prudente. Após ter retornado do rancho com sua família na noite anterior, o médico Agostinho Cório dormia quando foi despertado por explosões.

Por volta das 5 horas da manhã, assustado, correu até o quintal de sua casa e presenciou quatro dos seis carros da garagem em chamas. "Eu sofri um atentado. Atearam fogo em quatro carros e dois, que não tinham seguro, ficaram completamente destruídos", recorda-se a vítima, que também é secretário municipal de saúde.

O crime foi provocado, segundo ele, por um grupo de criminosos que não teria concordado com procedimentos adotados em relação à mulher de um deles, grávida e atendida por Cório na Santa Casa local. "Ele se sentiu lesado e mandou fazer isso, mas a gente já sabe quem que é. Isso foi programado por um detento do presídio de Martinópolis, o processo já está no Fórum e tem elementos presos".

Se não fosse a ação do médico e dos bombeiros, o estrago poderia ter sido maior. "Se eu não acordo, iria o quarteirão inteiro, porque no outro carro, uma caminhonete, tinha dois bujões de gás. A sorte é que eu escutei duas explosões e fui ver o que era.

A gente se sente realmente impotente", lamenta-se.

Momentos de terror

A médica campineira Cristina Terzi, intensivista do Hospital das Clínicas da Unicamp e da prefeitura de Paulínia, vivenciou recentemente um dos episódios mais cruéis da guerra civil que se tornou a questão da violência no Brasil.

Ela era um dos passageiros do ônibus pertencente à Viação Itapemirim e atacado por criminosos no Rio de Janeiro, no dia 28 de dezembro de 2006. Naquela quinta-feira, véspera de seu aniversário, voltava sozinha a São Paulo para cumprir seu plantão nos últimos três dias do ano. O ônibus vinha do Espírito Santo, onde visitava familiares e deixara o marido e o filho.

O veículo foi parado no trevo das Missões, que liga a avenida Brasil à rodovia Washington Luís, e, segundo testemunhas, os cerca de 30 elementos atiraram nos pneus para roubar os passageiros. Não satisfeitos, jogaram gasolina no corredor do ônibus e atearam fogo, criando o clima de desespero. "Eles atearam fogo na porta de entrada, que é a mesma de saída. Todos correram para trás gritando e chorando e eu tentei quebrar o vidro com socos, que não quebrou. Mas consegui, por Deus, achar o martelinho de emergência e quebrar a janela", relata Cristina.

Sem pensar duas vezes e com o fogo já atingindo seus cabelos, Terzi pulou de uma altura de dois metros que a separava do chão. Na queda, bateu fortemente o queixo e o peito, o que tornou sua respiração difícil, além de se cortar com cacos de vidro.

Não bastasse isso, ao se levantar e tentar pedir por ajuda, se deparou com um tiroteio entre a Polícia e os bandidos, que duraria ainda alguns minutos. Desamparada, ela reuniu suas forças e tentou se afastar ao máximo do local. "Por instinto e medo, me apoderei de uma energia incrível e corri cerca de 600 metros até encontrar um ponto de ônibus. Tentei, sem sucesso, algum táxi. Mas, assustados em ver uma pessoa com o corpo cheio de lesões e sangue, não quiseram arriscar e parar".

> **"Depois do atentado, passei a ter pesadelos e insônia"**

Felizmente um senhor ajudou-a a pegar um ônibus, onde um passageiro lhe emprestou um celular. Enquanto tentava contato com seu marido, Cristina sequer se lembrava de que seus pertences estavam em chamas. O esposo entrou em contato com sua irmã no Rio de Janeiro para ir encontrá-la no hospital Souza Aguiar.

Chegando lá, mesmo com as roupas queimadas e ensangüentadas, a médica não conseguia ser atendida. Tentou ligar novamente para o marido de um orelhão, mas o trauma e a confusão mental sequer a permitiam enxergar e digitar as teclas. Felizmente, em seguida chegaram seus cunhados, que a levaram a um outro hospital, o São Vicente de Paulo.

Efeitos traumáticos

Após exames e suturas, Cristina Terzi foi liberada e seguiu para o apartamento de seus parentes, ainda sem saber "na verdade o que tinha acontecido". "Passamos a noite de 31 de dezembro em família e os planos iniciais foram desfeitos. Nos próximos dias, os hematomas foram regredindo e os cortes cicatrizando", recorda-se.

A médica passou um mês de janeiro difícil devido às fortes dores do trauma na mandíbula. "Estou com muita dificuldade para dormir, tenho pesadelos e insônia. Venho fazendo tratamento com psiquiatra, tomando antidepressivos e remédios para dormir".

No início de março, Cristina iria remover um caco de vidro ainda instalado em sua mão, esperando se recuperar e voltar ao trabalho.

Seu sentimento, apesar de todo o terror vivido e da lembrança permanente do episódio, era de agradecimento. "Obrigada por toda a sorte que tive; eu estava sozinha, sem meu filho e meu marido correndo perigo, apenas meus cabelos queimaram. Se for pensar bem, eu tenho mesmo é muita sorte", analisa.

Um sentimento natural, já que nove dos 28 passageiros daquele ônibus não tiveram a mesma sorte – a última vítima, uma estudante de 20 anos, não resistiu às queimaduras em mais da metade do corpo e morreu em 25 de fevereiro. ■

Quem paga a conta?

ADRIANA REIS

Em 2003, os hospitais públicos e os conveniados ao SUS fizeram 753.304 internações por acidentes e violência.

Os estragos da violência vão além do sofrimento, da inquietação e do medo. A insegurança custa caro no bolso dos brasileiros. A estimativa é de que os gastos na área de saúde, em virtude da violência, consumam cerca de 3,3% do PIB brasileiro. Se forem incluídos os custos indiretos e as transferências de recursos para Estados e Municípios, esse valor sobe para 10,5%.

Entre janeiro e agosto de 2001, a título de exemplo, saíram R$ 635,247 milhões dos cofres da União apenas para pagar o atendimento a acidentados e agredidos nos hospitais públicos e conveniados.

O gasto do poder público com a violência é da ordem de um bilhão de reais.

Uma pesquisa feita pelo IBGE sobre assistência médico-sanitária, em 2002, revelou que é crítica a capacidade de atendimento de emergência gratuito feito às vítimas de agressão. A oferta de camas de UTI disponíveis é mais precária no Norte, com 4,7 camas por 100 mil habitantes, e no Nordeste, com 5,8. No Sul, é de 13 por 100 mil, no Centro-Oeste é de 10,6 e no Sudeste, de 10,5.

Em 2003, foram feitas 753.304 internações por acidentes e violência nos hospitais públicos e conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Como os recursos da saúde pública são escassos, um novo debate foi aberto na Agência Nacional de Saúde sobre a possibilidade de se cobrar, dos planos de saúde suplementares, os gastos no atendimento de vítimas feitos pelo SUS, daqueles pacientes que possuem um plano privado. Polêmica, a decisão divide os médicos, mas surge como uma alternativa para ampliar a verba de hospitais públicos. "A violência é um fenômeno evitável. Essas vítimas, que até então não necessitavam de atendimento, acabam concorrendo, em termos de custo para os hospitais, com os outros doentes", alerta o médico e professor adjunto da Unifesp, Marcos Bosi Ferraz, diretor do Centro Paulista de Economia da Saúde.

Cerca de 185 milhões de pessoas dependem do atendimento do SUS

Por enquanto, nem o Hospital das Clínicas, nem o Hospital São Paulo, que são referência no atendimento à saúde do País, repassam essa cobrança às operadoras privadas. Ou seja, ainda que o paciente tenha um plano de saúde, se for encaminhado a esses hospitais, receberá atendimento pelo SUS. "É uma discussão complexa, porque envolve o debate sobre os princípios do sistema de saúde pública no Brasil. Os planos privados podem alegar: mas de quem é a culpa pela violência? Não é do Estado, que negligencia a segurança pública?", questiona Ferraz. Menos de um quarto da população tem saúde privada: 36 milhões de pessoas, enquanto outras 185 milhões dependem do atendimento público.

Outro ponto em aberto diz respeito à Constituição, que garante a saúde universal a todos os brasileiros. Em outras palavras, todos pagam para manter a saúde pública do País, com impostos. Dessa forma, há quem não veja lógica em pedir ressarcimento das operadoras de saúde suplementar, ainda que isso traga recursos para atender mais pacientes. ■

A oferta de camas de UTI é precária em todo o país

Mulheres Médicas

Maria Goretti Sales Maciel, Yvonne Capuano, Mary Ângela Parpinelli, Marilza Vieira Cunha Rudge e Guiomar Silva Lopes. Cinco mulheres, mães, médicas, personalidades femininas que se destacam não só na medicina, mas em diversas áreas de atuação junto à sociedade. Foram elas as escolhidas pela Associação Paulista de Medicina para receber, em nome de todas as brasileiras, uma grande homenagem pelo Dia Internacional da Mulher.

LEANDRO DE GODOI

Sob o tema "Mulheres e Água", a solenidade de entrega dos troféus foi realizada no dia 9 de março, no auditório Nobre da APM. Do começo ao fim, a emoção tomou conta do evento. Logo de início, o Coral Lírio, formado por mais de 30 mulheres da Organização Sokka Gakkai Internacional, abriu a noite com a bela canção Terra Planeta Água, de Guilherme Arantes, sob a regência de Maria Aparecida Cerikako.

Dando continuidade à cerimônia, o diretor social da APM, Nelson Álvares Cruz, deu as boas vindas aos convidados, lembrou a triste e comovente história que institui esta data comemorativa em todo o mundo e prestou sua homenagem às mulheres. "É evidente a força que elas estão assumindo. As mulheres têm muito que nos ensinar, principalmente sobre como amar e como cuidar. Parabéns a todas", disse.

Algumas autoridades também marcaram presença, como os presidentes do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Cid Carvalhaes, e do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, Desiré Carlos Callegari, que se pronunciaram na ocasião.

A primeira homenageada a receber o troféu foi a diretora do Hospital da Mulher (Unicamp), a doutora Mary Ângela Parpinelli, que agradeceu e estendeu a homenagem a todas as presentes e a todos que sempre acreditaram

Já o presidente da APM, **Jorge Carlos Machado Curi**, ressaltou a ascensão das profissionais nas diversas áreas de atuação. "Hoje, vemos as mulheres se destacando e levando para suas profissões, sem excessos, a sensibilidade de mãe, de companheira, agregando valores positivos", lembrou.

no trabalho realizado naquele hospital. Já a pró-reitora da Unifesp, Marilza Vieira Cunha Rudge, aproveitou a oportunidade para dizer aos seus filhos que eles são "as melhores coisas da vida dela" e que "as mulheres sempre foram a razão de sua luta". Num momento de muita emoção, ofereceu as flores que recebeu às mulheres que não conseguiu salvar.

A coordenadora do Ambulatório de Cuidados Paliativos do HSPE e presidente da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, Maria Goretti Sales Maciel expressou toda a sua emoção. "Agradecer é muito pouco para o tamanho desta homenagem", disse. "Gostaria de oferecer a todas vocês da platéia, à minha mãe que "despencou" de Recife para cá, a todas àquelas se foram e deixaram saudades e a todos os homens também, porque sem eles não receberíamos este tipo de reconhecimento e nem chegaríamos onde estamos chegando". Uma das homenageadas, Yvonne Capuano, diretora do Departamento de Ações Comunitárias da APM, infelizmente não pôde comparecer à solenidade, mas enviou uma grande amiga, Ieda Terezinha, com uma carta de agradecimento.

A última homenageada da noite, a diretora do Sindicato dos Médicos de São Paulo (SIMESP), Guiomar Silva Lopes, finalizou agradecendo a escolha do seu nome e ofereceu a todos os amigos que, de uma forma ou de outra, estão presente nas constantes lutas da classe médica.

Após as homenagens, extensivas a todas as mulheres brasileiras, foram apresentados dois trechos de uma grande produção teatral baseada na vida e obra de Guimarães Rosa. "Um Certo Miguilim" e "Grande Sertão" foram encenados pelo atores do grupo Rotunda. Não por acaso, o belo espetáculo foi escolhido devido ao fato de o grande escritor ter se formado médico em 1930, ano de fundação da Associação Paulista de Medicina.

Ambas as montagens tinham algo a ver com o tema da homenagem da entidade. O primeiro falava da pureza de um garoto sertanejo, cheio de sonhos, e que queria saber o que é o Mar. Já o segundo abordou a coragem e determinação da mulher, que quando necessário se faz jagunça e toca a vida para frente, assim como fazem as correntezas das águas.

Ao final, todos foram convidados a prestigiar um coquetel de encerramento. ■

Grupo Rotunda encena texto de Guimarães Rosa na festa das mulheres

Homenageadas

A Associação Paulista de Medicina (APM) comemorou o Dia Internacional da Mulher, em 9 de março, homenageando personalidades femininas que se sobressaíram não apenas na Medicina, mas também em ações importantes para a comunidade em geral.

As homenageadas foram as seguintes:

Professora Marilza Vieira Cunha Rudge

Médica formada em 1969 pela segunda turma da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Marilza Vieira Cunha Rudge é ginecologista e obstetra.

Exerceu o cargo de diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu no período de 2001 a 2005, quando também presidiu o conselho de curadores da Fundação para o Desenvolvimento Médico-Hospitalar.

Desde 2005, é pró-reitora da Pós-graduação da Unesp, sendo responsável por 106 programas de pós-graduação em 39 das 44 áreas existentes na Capes.

Participou da criação do departamento de Ginecologia e Obstetrícia e da instalação da Maternidade de Botucatu. Teve atuação forte na formação de todos os atuais docentes da disciplina de obstetrícia da Faculdade de Medicina de Botucatu. Lá, formou uma equipe de trabalho da qual muito se orgulha.

Representou três universidades paulistas (USP, Unicamp e Unesp) no Conselho Estadual de Saúde durante quatro anos, ocasião em que presidiu a Comissão de Integração dos Serviços de Saúde e Instituições de Ensino.

Tem a atividade científica como uma área de grande relevância na vida acadêmica. Publicou trabalhos em revistas nacionais e internacionais, capítulos em livros e trabalhos técnicos.

Hoje, como responsável pela pós-graduação da Unesp, abriu seus horizontes tendo busca-do conhecimento sobre áreas de formação em Recursos Humanos destinados à geração de conhecimento. A inserção internacional da Unesp é sua nova meta.

Filha única de Romeu Jardim e Mary Prijone, é casada há 34 anos com Aristides Cunha Rudge, com quem teve quatro filhos: Moema (falecida), Vânia, Cibele e Raul.

Preside o Projeto Educacional Capuano, centro social gratuito que atende atualmente 700 estudantes, além de presidir também o conselho estratégico do Movimento Mulheres de Verdade.

Professora Mary Ângela Parpinelli

Médica formada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com especialização em ginecologia e obstetrícia e doutorado e mestrado em tocoginecologia.

Professora doutora assistente da Unicamp, ministrando as disciplinas de Patologia Obstétrica, no centro obstétrico, pré-natal, diagnose em obstetrícia, pronto atendimento, semiologia ginecológica e obstétrica e internato no departamento de Tocoginecologia.

É a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora executiva do Caism - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Unicamp, em seus 20 anos de existência.

Recebeu o Prêmio Adolfo Lutz de Ginecologia e Obstetrícia e foi a mulher destaque da Soroptimist Internacional of The Americas, região Brasil.

Seus projetos atuais são: iniciar o processo de concurso para a livre-docência, continuar o trabalho de orientação para os alunos de pós–graduação e concluir os projetos iniciados durante a gestão da diretoria executiva do Caism.

Maria Goretti Sales Maciel

Pernambucana das ladeiras e do frevo de Olinda, filha de Nereu e Raquel, Maria Goretti cursou medicina na Universidade Federal de Pernambuco. Como mestre, cita Naíde Teodora, que a inspirou e de quem se tornou amiga.

Em São Paulo, cursou residência em Medicina Geral e Comunitária, dedicou-se à prática generalista da rede de saúde, foi uma das primeiras médicas de família do Estado.

Desde 2000, dedica-se com exclusividade aos cuidados paliativos. Atualmente preside a Academia Nacional de Cuidados Paliativos, é diretora do serviço de Cuidados Paliativos do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, diretora clínica do Hospital Premier e membro das câmaras técnicas de Cuidados Paliativos do Conselho Federal de Medicina e do Ministério da Saúde. Maria Goretti também é membro do Comitê de Medicina Paliativa da Associação Médica Brasileira, membro da Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos.

Maria Goretti é mãe de Filipe, 19 anos, e de Leila, 10 anos.

Guiomar Silva Lopes

Giomar Silva Lopes é professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Exerce a atividade de clínica médica no consultório e se dedica ao ensino e pesquisa sobre o tema envelhecimento no departamento de Farmacologia da Unifesp. Coordena o curso de pós-graduação do Envelhecimento no departamento de Medicina Preventiva.

Iniciou-se na medicina um ano após o golpe militar de 1964 e vivenciou a indignação diante do fechamento dos centros acadêmicos, do impedimento das manifestações e da desarticulação social.

Participou das atividades estudantis no diretório acadêmico, na UEE, e das manifestações públicas contra a ditadura. No final do quarto ano da faculdade, assumiu integralmente a luta contra a ditadura, o que a levou, em 1970, à prisão.

Quatro anos depois, retomou os estudos, tendo concluído o curso em 1977. Logo em seguida, fez pós-graduação no departamento de Farmacologia da Unifesp.

Participa, há 8 anos, da diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e está, há duas gestões, na coordenação do Departamento de Finanças.

Yvonne Capuano

Nascida em São Paulo, Yvonne Capuano formou-se pela então Escola Paulista de Medicina, hoje Unifesp, em 1964.

Exerceu a profissão durante 18 anos, ocupando cargos de chefia no Hospital 9 de Julho e no Serviço de Assistência Médica (Same). Publicou diversos trabalhos científicos em revistas e livros especializados, no Brasil e no exterior.

Em 1982, afastou-se da carreira para assumir a direção da Clock S/A, dando prosseguimento a um trabalho de quarenta anos de atividade administrativa familiar, permanecendo nesta indústria até 1993.

Na condição de empresária, atua hoje à frente de inúmeras organizações e preside também diversas entidades. É membro titular da Academia Paulista de História, da Academia de Medicina de São Paulo, da Academia Cristã de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e do Instituto Histórico e Genealógico de Sorocaba.

Yvonne também é conselheira da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), da Fundação Zerbini, além de diretora do departamento de Responsabilidade Social do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e do departamento de Ações Comunitárias da Associação Paulista de Medicina. ■

Akira Ishida toma posse como professor titular da Unifesp

Diretor administrativo da APM é o novo professor titular de Ortopedia e Traumatologia

CARLA NOGUEIRA

O diretor administrativo da APM, o médico ortopedista Akira Ishida, assumiu como professor titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em solenidade realizada no dia 14 de fevereiro. Ele assume a cadeira de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina.

Ishida foi o primeiro a receber o título, entre 10 outros colegas. Flávio Faloppa, Helena Bonciane Nader e o presidente da Associação Médica Brasileira (APM), José Luiz Gomes do Amaral, o conduziram à mesa principal. Na platéia, familiares e amigos do ortopedista, como o presidente da APM, Jorge Machado Curi e o ex-presidente da APM e AMB, Eleuses Paiva, fizeram o coro do "parabéns merecido", com palmas.

Também receberam títulos de docentes naquela noite os médicos Délcio Matos, Eleonora Menicucci de Oliveira, Fausto Miranda Júnior, Heimar de Fátima Marin, José Osmar de Abreu Pestana, Manoel João Batista Castello Girão, Reinaldo Salomão, Ruth Guinsburg, Sérgio Aron Ajzen e Sérgio Cavalheiro.

O reitor da Unifesp, Ulysses Fagundes Neto, fez, em seu discurso, um agradecimento especial às famílias dos novos docentes. "É um mérito fazer parte do colegiado desta instituição. Vocês (novos professores) têm o direito de lutar com todas as forças para o engrandecimento desta instituição. Parabenizo também às famílias dos 11 novos professores titulares, que foram, sem dúvida nenhuma, a retaguarda segura para que vocês pudessem participar do concurso e estar aqui hoje", afirmou.

Na cerimônia, compuseram a mesa principal, além do reitor Ulysses Fagundes Neto, o vice-reitor, Sérgio Tufik, a chefe de gabinete da Reitoria e Coordenadora de Expansão, Lucila Amaral Carneiro Viana e o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Nestor Schor.

Do interior

Akira Ishida é natural do interior do Estado de São Paulo. Suas origens estão na pequena, mas calorosa Pompéia, conhecida como "Cidade do Coração", devido à forma carinhosa com que recebe os turistas que passam por lá.

Mas foi em São Paulo, capital do Estado, que Akira construiu sua história dentro da Medicina. Formou-se pela Escola Paulista de Medicina, onde também fez residência médica em Ortopedia e Traumatologia. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica. Criou na Unifesp a disciplina "Ortopedia Pediátrica". Além de diretor da Associação Paulista de Medicina, ele exerce o cargo de conselheiro no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). ■

Akira (2º da esq. p/ dir.), entre os novos docentes da Unifesp

Foto: Leandro de Godoi

Tomás Patrício Smith Howard, Jorge Curi e Florisval Meinão durante a reunião com as sociedades de especialidades

Entidades unem-se pela valorização do Honorário Médico

APM e sociedades de especialidades voltam a se reunir. Defasagem dos honorários é uma das maiores preocupações

CARLA NOGUEIRA

A luta pela recuperação do valor dos honorários médicos, que sofreu defasagem constante nos últimos anos, e a implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) são algumas das principais frentes de batalhas da APM para este ano. A constatação foi feita durante o primeiro encontro do ano do Fórum de Especialidades, realizado na sede da APM, no início de março.

A reunião, que contou com presença de representantes das Sociedades de Especialidades, apontou como principal estratégia de ação a de esclarecer a sociedade sobre a problemática do honorário e sua defasagem nas últimas décadas em decorrência de algumas transformações econômicas que o país sofreu. O Plano Real, instalado em 1994, foi um dos responsáveis por deixar a classe médica em estado de alerta na questão dos honorários.

A sociedade passou por uma reformulação, novas necessidades foram priorizadas para o reajuste econômico da época, todas as classes profissionais tiveram perdas, não somente a médica. Porém, como os médicos não possuem uma data base legal ou mesmo alguma legislação que determine reajuste salarial, ela acabou sendo uma das mais prejudicadas. Atualmente, o valor pago pelas operadoras de Planos de Saúde por consulta aos médicos não é tão animador. Dados revelam que o valor médio está entre R$18,90 a R$ 36,00.

Para os médicos, a consolidação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), um parâmetro de honorários, é que poderá agregar valor à luta dos profissionais.

Por outro lado, a sociedade precisa entender o problema vivido pelos médicos. Por isso, está em estudo a elaboração de um trabalho para ser divulgado em todo o País, além de outras atividades em conjunto com as especialidades.

"Temos não só que traçar metas, mas também dar continuidade a tudo que está sendo discutido aqui, para que ocorram grandes ações de mobilização de toda a sociedade. O país todo está vivendo esta mesma problemática, e com a classe médica não é diferente. Precisamos que a sociedade saiba que nós também estamos lutando", ressaltou o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, durante o encontro.

"Vamos trabalhar juntos com as especialidades para estabelecer ações e evoluirmos cada vez mais nessas discussões que estão entre as nossas bandeiras para este ano", fez questão de frisar o vice-presidente da APM, Florisval Meinão.

Também estiveram presentes à reunião os diretores de Defesa Profissional, Tomás Patrício Smith Howard e Jarbas Simas, área que terá participação essencial nestas ações. ■

Aquecimento global

Mais problemas para a saúde

ULISSES DE SOUZA

Os dias estão cada vez mais quentes. A população sente na pele as mudanças climáticas. Mas poucos, até mesmo autoridades ligadas à administração pública, se deram conta dos impactos que o aquecimento da terra vai provocar em setores fundamentais para a vida humana, como a saúde.

Bastou a ONU divulgar o último estudo sobre pesquisas de cientistas que analisaram os impactos climáticos da poluição sobre o meio ambiente para as próximas décadas para que o mundo ficasse assustado. O certo é que o assunto não é novo e várias outras pesquisas já haviam emitido o alerta sobre as conseqüências e, no entanto, países ricos, como os Estados Unidos, insistiam em não aderir aos acordos, como o protocolo de Kyoto. Justo eles, os que mais poluem a atmosfera.

O presidente George W. Bush acaba de visitar o Brasil e, na pauta, o assunto foi a biocombustível, que poderá substituir combustíveis fósseis e poluentes. Parece que o país mais rico do mundo começa a dar ouvidos às previsões catastróficas de cientistas.

Um estudo divulgado no mês passado pelo governo brasileiro, coordenado pelo cientista José A. Marengo, diz que fenômenos ligados ao aquecimento global (calor, invernos intensos, furacões, secas) têm afetado a população, "com grandes perdas de vidas humanas, afetando também a economia, agricultura, saúde, com impactos nos ecossistemas".

O estudo diz ainda que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que as mudanças climáticas possam provocar até 150 mil mortes por ano e mais de cinco milhões de casos de doenças.

O cenário, seja qual for a pesquisa, é quase o mesmo: a temperatura média global pode aumentar até 5,8° nos próximos 100 anos, o nível do mar vai subir, haverá mais chuvas e menos precipitação de neve, geleiras serão reduzidas e os períodos de seca mais intensos.

Saúde

Mas, qualquer que seja o cenário, a área da saúde será uma das mais impactadas. As previsões são de aumento nos casos de doenças infecciosas transmissíveis e outras moléstias causadas por temperaturas altas e extremas.

O governo brasileiro, por meio do

Foto: Wilson Dias / ABr

Queimadas no Brasil prejudicam camada de Ozônio

Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, publicou, em fevereiro de 2005 um estudo sobre as mudanças climáticas e os impactos diretos sobre a vida humana no planeta, sobre as atividades econômicas e sobre a biodiversidade. Participaram do estudo do Núcleo 27 especialistas, sendo que a parte da saúde foi analisada por Ulisses Confaloniere.

O pesquisador afirma que as doenças infecciosas mais afetadas pelos fenômenos climáticos foram malária, dengue e cólera. Já os extremos climáticos, como o El Nino e furacões, acrescentaram a essas a leptospirose e a diarréia.

Confaloniere diz no estudo que o governo deve fazer um esforço no sentido de antecipar os possíveis efeitos causados pela mudança do clima na saúde brasileira. Para ele, as principais seriam as possíveis influências climáticas na história natural das doenças infecciosas e que atualmente são endêmicas. Ele cita também os efeitos de eventos climáticos extremos, principalmente secas e chuvas torrenciais com inundações, que podem gerar vulnerabilidades sociais. A qualidade de vida, segundo ele, ficaria também prejudicada pelo aumento do nível do mar.

No estudo de 2005, o pesquisador afirmava que o governo deveria ficar atento às doenças infecciosas endêmicas de maior relevância no Brasil, a malária e a febre da dengue.

Entre as recomendações dadas pelo cientista está o aperfeiçoamento de controle de doenças endêmicas, como malária e dengue; e a implantação de políticas econômicas, educacionais e de habitação a fim de reduzir a vulnerabilidade social da população sob risco que pode sofrer com doenças infecciosas e acidentes (por meio de tempestades e inundações).

O estudo de 2005 propõe ainda a elaboração de um "Mapa Integrado de Vulnerabilidade" sobre os impactos de clima em vários setores, principalmente na saúde. O pesquisador sugere também apoio à investigação científica, com integração do setor da saúde com outras áreas do conhecimento, como climatologia, agricultura, qualidade da atmosfera, economia, demografia e outras. Para ele, o país necessita construir cenários brasileiros de impactos para as próximas décadas.

Além disso, o estudo sugere que o tema sobre a mudança climática tenha maior divulgação junto à sociedade brasileira e, em especial, nas instituições de pesquisa em saúde pública e em universidades. ■

Foto: Marcelo Casal Jr. / ABr

Desmatamento provocará a desertificação de florestas

Dengue

Doença do aquecimento global

Brasil registra epidemias na maioria dos Estados; São Paulo pode ter 100 mil casos

ULISSES DE SOUZA

A dengue é talvez a principal doença infecciosa que deverá aumentar de intensidade com a mudança do clima, devido ao calor e períodos chuvosos. Neste ano, ela se apresenta como epidemia em vários estados, principalmente no Mato Grosso do Sul, que havia registrado 30 mil casos até meados do mês de março.

O Ministério da Saúde afirma em seu site que "a dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, já que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em conseqüência da doença."

Ainda, segundo o site, "em nosso país, as condições sócio-ambientais favoráveis à expansão do Aedes aegypti possibilitaram a dispersão do vetor desde sua reintrodução em 1976 e o avanço da doença. Essa reintrodução não conseguiu ser controlada com os métodos tradicionalmente empregados no combate às doenças transmitidas por vetores. Programas com baixíssima ou mesmo nenhuma participação da comunidade, sem integração intersetorial e com pequena utilização do instrumental epidemiológico mostraram-se incapazes de

conter um vetor com altíssima capacidade de adaptação ao novo ambiente criado pela urbanização acelerada e pelos novos hábitos.

Devido à dificuldade de erradicar o mosquito transmissor da dengue, o Aedes aegypti, o governo partiu para a mobilização social e a participação das comunidades a fim de reduzir os criatórios do vetor.

No final da década de 90 houve um aumento na incidência de casos e a introdução de um novo sorotipo (Dengue 3), que, segundo o governo, prenunciava um elevado risco de epidemias de dengue e de aumento nos casos de Febre Hemorrágica de Dengue (FHD).

São Paulo

O governo do Estado de São Paulo anunciou no dia 14, data do fechamento desta edição, uma força-tarefa para tentar impedir o avanço da doença e evitar uma epidemia no Estado de São Paulo, que nos dez dias anteriores havia registrado um aumento de 82% nos casos de dengue.

Na ocasião, o presidente do Comitê Estadual de Mobilização contra a Dengue, Affonso Viviani Junior, afirmou que "os dados existentes permitem supor que o número de casos pode chegar a 100 mil".

A previsão de Viviani superaria em muito as últimas epidemias registradas no Estado de São Paulo, como em 2001 e 2006, que tiveram 51 mil e 52 mil casos, respectivamente.

O principal motivo do aumento do número de casos, citado pelo presidente do Comitê, era o calor intenso e as chuvas que caiam no Estado.

No dia em que o governo anunciava a força-tarefa, a Vigilância Epidemiológica confirmava, em Presidente Prudente, o primeiro caso de dengue hemorrágica autóctone do ano no Estado de São Paulo.

Justamente na cidade que, no ano passado registrou a morte pela doença do médico ortopedista Sérgio Atalla. ■

Foto: Antonio Cruz / ABr

Larvas do mosquito Aedes aegypti, transmissor da Dengue

Dengue

Informações para profissionais

Características clínicas e epidemiológicas

Doença febril aguda, que pode apresentar resultado benigno ou grave, dependendo da forma como se apresente, e pode variar entre: infecção inaparente, dengue clássico, febre hemorrágica ou síndrome do choque da dengue. Hoje em dia, esta é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano e apresenta uma série de problemas para a saúde pública em todo o mundo. Aparece principalmente em países tropicais onde as condições do ambiente favorecem a reprodução do mosquito vetor, Aedes aegypti.

Agente Etiológico

Vírus RNA, arbovírus do gênero Flavivírus, pertence à família Flaviviridae. São conhecidos 4 sorotipos: 1, 2, 3 e 4.

Modo de transmissão

A transmissão ocorre pela picada do mosquito vetor. Após entrar em contato com sangue contaminado, o mosquito está apto para a transmissão, sendo que é preciso esperar de 8 a 12 dias de incubação extrínseca. Também existe transmissão mecânica, quando acaba a fonte de repasto do mosquito e ele se alimenta do hospedeiro suscetível mais próximo. Não há transmissão pelo contato de um doente ou suas secreções com uma pessoa sadia, nem fontes de água ou alimento.

Período de incubação

Varia de 3 a 15 dias, mas tem como média de cinco a seis dias.

Período de transmissibilidade

Divide-se em dois ciclos: transmissão do ser humano para o mosquito - ocorre enquanto o vírus estiver no sangue do ser humano (período de viremia). Este ciclo começa um dia antes do aparecimento da febre e vai até o 6º dia da doença; transmissão do mosquito para o homem - ocorre de um repasto de sangue infectado, que vai se alojar nas glândulas salivares da fêmea do mosquito, onde se multiplica depois de oito a doze dias de incubação. A partir de então é capaz de transmitir a doença e assim fica até o final de sua vida, que dura em média de seis a oito semanas.

Diagnóstico Diferencial

Dengue clássico: as principais doenças a serem levadas em consideração no diagnóstico diferencial são gripe, rubéola, sarampo, entre outras infecções virais, bacterianas e exantemáticas.

Febre hemorrágica da dengue (FHD): no início da fase febril, o diagnóstico diferencial deve ser feito com outras infecções virais e bacterianas e a partir do 3º ou 4º dia, com choque endotóxico decorrente da infecção bacteriana ou meningococcemia. Outras doenças com as quais se deve fazer o diagnóstico diferencial são a leptospirose, febre amarela, malária, hepatite infecciosa, influenza, e também febres hemorrágicas transmitidas por mosquitos ou carrapatos.

Diagnóstico laboratorial

Exames específicos: dá-se pelo isolamento do agente ou por métodos sorológicos que deixam clara a presença de anticorpos da classe IgM, em única amostra de soro, ou o aumento do título de anticorpos IgG (conversão sorológica) em amostras pareadas.

Exames inespecíficos: hematócrito e plaqueometria são os mais importantes para o acompanhamento dessa forma.

Tratamento

Dengue clássico: é assintomático, à base de analgésicos e antipiréticos, pode ser feito no domicílio, mas com vistoria médica após 48 a 72 horas do início dos sintomas. Pede-se hidratação oral com alta ingestão de líquidos. Não devem ser usados medicamentos com ácido acetil salicílico (ou seus derivados), pois aumenta o risco de hemorragias.

Febre hemorrágica da dengue (FHD): depende dos sinais clínicos e evolução de hemoconcentração. Se for constatada, deve ser feita hospitalização imediata para início dos procedimentos.

Notificação

Doença de notificação compulsória. Todo caso suspeito ou confirmado deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica, o mais rápido possível.

O médico deverá informar à equipe de controle vetorial local para que tome as medidas necessárias ao combate do vetor. O período de notificação é determinado pela situação epidemiológica. Em epidemias, a coleta e o fluxo de dados devem permitir o acompanhamento da curva epidêmica, com vistas ao desencadeamento e avaliação das medidas de controle.

Fonte: Ministério da Saúde

Criação APM

VI Congresso Paulista de NEUROLOGIA

21 a 23 de Junho de 2007

Local do Evento
Casa Grande Hotel Resort & SPA
Av. Miguel Stéfano, 1001 - Enseada - Guarujá - SP

Inscrições de Temas Livres/Pôsteres:
Data prorrogada para **16/04/07**

Veja o regulamento no site: **www.apm.org.br/neurologia**

Informações Gerais/Inscrições
Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3188-4252 - Departamento de Eventos
E-mail: eventos@apm.org.br

Inscrições antecipadas - VAGAS LIMITADAS

Agência Oficial
Valência Turismo
Tel.: (11) 3242-2455 - Fax: (11) 3105-7961
E-mail: congressodeneurologia@valenciaturismo.com.br
Site: www.valenciaturismo.com.br

Organização
Departamento de Neurologia da APM
Associação Paulista de Neurologia
Presidente: Prof. Dr. Rubens José Gagliardi
Presidente do Congresso: Dra. Yára Dadalti Fragoso

Patrocínio:

Rebif betainterferona-1a
NOVARTIS

Realização:

Associação Paulista de Medicina 1929
Associação Médica Brasileira

Agita São Paulo completa 10 anos

A Associação Paulista de Medicina apóia o Programa Agita São Paulo desde a sua concepção, há 10 anos

O programa Agita São Paulo, coordenado pela Secretaria de Estado da Saúde e pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (Celafiscs) está celebrando, neste 2007, 10 anos de existência. O programa, que sempre contou com o apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), alcançou, em 2002 o êxito de ser recomendado pela Organização Mundial (OMS) como modelo de programa em promoção de saúde. Hoje o programa acontece em parceria com mais de 200 instituições governamentais, não governamentais e empresas privadas.

Em 1995, o CELAFISCS começou a considerar como poderia contribuir com a promoção da atividade física. A alta prevalência da inatividade física na população do estado, particularmente entre grupos de baixo nível sócio-econômico e subnutridos, reforçava a necessidade da promoção da atividade física. O Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, José da Silva Guedes, solicitou então que o CELAFISCS desenvolvesse um programa para todo o estado.

Dois desafios maiores tiveram que ser encarados na criação do programa. Primeiro, havia uma escassez de trabalhos científicos na promoção da atividade física em países em desenvolvimento. Segundo, o Estado de São Paulo compreendia uma população de 36 milhões de habitantes, numa área de 248,8 km², com 645 municípios. Por outro lado, a região metropolitana de São Paulo é a segunda maior do mundo, com mais de 16 milhões de habitantes.

Os objetivos do Agita São Paulo são promover o nível de atividade física da população e aumentar o conhecimento sobre os benefícios da vida ativa.

Fazer com que a população de diferentes faixas etárias siga a mensagem do programa é um desafio que merece a adoção de estratégias especiais.

O princípio da inclusão tem sido exaustivamente procurado e dentro dele se procurou estratégias que privilegiem mais a cidadania ativa, ou seja, "agitar" o cotidiano em três ambientes básicos: atividades em casa, atividades no lazer, atividades no transporte.

O programa Agita São Paulo promove a formação de redes interativas para promover a atividade física da população. Também colabora na formação de líderes e multiplicadores de promoção de atividade física. Além disso, procura estimular a formação de políticas públicas nessa área, que têm como objetivo mostrar a importância da atividade física para melhor qualidade de vida e de saúde.

Em 2002, quando o programa ganhou dimensão mundial, o evento foi responsável pela criação do Dia Mundial da Atividade Física, 6 de abril.

Confira a cobertura completa do evento na revista de abril, edição 577. ■

Saiba mais

www.agitasp.org.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

A Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia - SPPT, em conformidade com os artigos 17, § único, 19 e 20 do seu Estatuto, convoca os seus associados para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 05 de maio de 2007, às 12h30, no Novotel Jaraguá, localizado na Rua Martins Fontes, 71 – Bela Vista a fim de deliberarem sobre a matéria da seguinte ordem do dia:

- **Aprovação das alterações estatutárias e regulamentos da SPPT**

São Paulo, 28 de março de 2007.

Rafael Stelmach
Presidente da Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia

Abertura de novos cursos

Uma polêmica sem fim

Nos últimos 30 dias, governo autorizou a criação de três cursos para São Paulo, baixou portaria para Conselho opinar e quer criar Câmara Interministerial para disciplinar regras

ULISSES DE SOUZA

A polêmica sobre a abertura de novos cursos de Medicina voltou, com intensidade, à tona dos debates no final de fevereiro e começo de março. Tudo começou quando o governo federal anunciou a abertura de três novos cursos para o Estado de São Paulo, com 100 vagas anuais cada um. Vão funcionar na Unip, na Anhembi/Morumbi e no Centro Universitário São Camilo.

A classe médica, como era de se esperar, reagiu. Duas notas foram divulgadas. Uma delas por entidades médicas paulistas e a outra por entidades nacionais e sociedades de especialidades. Os textos repudiam e denunciam a atitude do governo, classificada como "equivocada e irresponsável".

Milton Martins: apoio à pretensão do governo

Mas, poucos dias depois o governo voltou ao assunto ao divulgar a Portaria 147, que trata da criação da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA), formada por 23 especialistas em educação, a fim de analisar a abertura de cursos de medicina, sempre que houver divergência entre o MEC e o Conselho Nacional de Saúde. A portaria também serve para abertura de curso de direito, mas, neste caso, quem opina é a OAB.

A portaria não agradou às entidades médicas, que não possuem representantes na mesa diretora do Conselho e, por isso, não conseguem, como a OAB, opinar diretamente nos processos. A portaria diz ainda que quando o Conselho Nacional de Saúde não se manifestar sobre o processo de abertura de cursos de medicina, como aconteceu com os anunciados em fevereiro, o assunto vai direto para essa Comissão de 23 especialistas.

Vale informar que desde maio do ano passado, o decreto 5.773 obriga que os pedidos de abertura de novos cursos de medicina passem a ter parecer do Conselho Nacional de Saúde (leia a retranca "O que é o Conselho Nacional de Saúde?").

Não bastasse esse complicador, o Ministério da Saúde apresentou no dia 14 de março a proposta de criação da Câmara Interministerial de Gestão da Educação na Saúde com o objetivo de analisar e subsidiar, entre outras coisas, a definição de critérios para a

José Luiz Amaral, da AMB, "entidades indignadas"

autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores na área da saúde (aqui, inclui-se o curso de medicina).

A proposta apresentada primeiramente às entidades de residentes contou com o apoio inicial do Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), mas foi energicamente rechaçada pela Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR).

A professora Maria do Patrocínio Nunes, representante do CNRM, disse em nota enviada ao MEC que apoiava a iniciativa, "considerando que há necessidade de um trabalho integrado entre os Ministérios da Saúde e da Educação e que a criação dessa Câmara era um passo concreto e importante nessa direção".

"O projeto segue a lógica da composição atual do Conselho Nacional de Saúde, onde não existe espaço para representantes dos médicos", reagiu José Bonamigo, membro da CNRM. Já o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio Grande do Sul, disse que o decreto é mais uma investida que consolida uma lógica já denunciada pelas entidades médicas. "O governo está criando uma Medicina para os pobres e outra para os ricos ou para quem tem plano de saúde", afirmou.

> "Governo não dá espaço para representantes dos médicos", José Bonamigo, do CNRM

O professor Milton de Arruda Martins, presidente da Associação Brasileira de Educação Médica, divulgou nota na qual afirma que a entidade "apóia a iniciativa por considerar que existe necessidade de um trabalho conjunto entre os ministérios da Educação e da Saúde em vários aspectos da formação de recursos humanos na saúde".

Martins ressalta na nota que a ABEM considera fundamental a participação na Câmara Interministerial de representantes das instituições formadoras, das entidades relacionadas ao ensino das profissões da saúde, das entidades profissionais e do controle social. ■

Médicos querem CFM e AMB na Câmara Interministerial

LUCIANA ONCKEN

A Associação Paulista de Medicina (APM) levou ao conhecimento das sociedades de especialidades, integrantes de seu Conselho Científico, o texto do decreto que cria a Câmara. O assunto foi exposto, com preocupação pelo futuro da Residência Médica, pela presidente da Comissão Estadual de Residência Médica, Ana Zöllner.

Curi: "Comissão proposta deve ser revista"

De comum acordo, as entidades presentes entendem como positiva a aproximação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, em contrapartida acreditam que o texto do decreto e a própria formação da Câmara devem ser revistos.

O Conselho Científico reunido encaminhou um documento aos ministérios solicitando que fosse acrescida, na composição da Câmara Interinstitucional, a participação de integrantes das entidades médicas nacionais (Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira), considerando que o assunto está relacionado a questões técnicas da área médica, exigindo dos componentes do grupo a presença de profissionais capacitados para discutir temas e decisões relacionadas à Residência Médica.

"As entidades entendem que a Residência Médica é fundamental hoje para a manutenção da medicina brasileira. Portanto, deve ser preservada e muito apoiada", destaca o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi. "Em síntese, a comissão proposta deve ser revista para que haja avanços para preservação de instituições fundamentais como a Residência Médica", complementa.

Ana Zölner: Preocupação com o futuro da residência

Entidades querem barrar entrada e MEC quer fechar saída

ULISSES DE SOUZA

As entidades médicas sempre deixaram claro que a melhoria no ensino médico passa principalmente pela proibição de abertura de novos cursos. Mas especialistas do MEC, consultados pela **Revista da APM**, não pensam assim. Para eles, o que se deve é fechar os cursos em funcionamento que não conseguem formar médicos com qualidade.

As entidades médicas classificam de "irresponsáveis" as novas autorizações de cursos de medicina, divulgadas em fevereiro. Segundo elas, o Brasil tem hoje mais de 325 mil médicos em atividade, um para cada 560 cidadãos, muito mais que a relação de um para mil recomendada pela Organização Mundial da Saúde. Em São Paulo, são mais de 90 mil médicos, o que dá a média de um para cada 470 habitantes. Na capital, há um médico para cada 263 habitantes.

A **Revista da APM** apurou junto a um graduado funcionário do Departamento de Supervisão da Educação Superior do MEC que as autorizações de São Paulo eram processos antigos, cujos pedidos estavam sendo analisados há mais de quatro anos. Esses cursos deverão ter um máximo de 25 alunos em aulas práticas, segundo exigência do MEC.

O funcionário do MEC lembrou à reportagem que qualquer entidade, seja pública ou privada, tem o direito de pleitear a abertura de cursos de graduação e que seria "antidemocrático e ilegítimo" dizer que o governo não vai permitir a abertura de novos cursos de medicina. Nota divulgada no site do Ministério da Saúde informa que há 300 processos de abertura de cursos de direito e de medicina que estão sendo analisados.

A política do governo, segundo essa fonte, é de valorizar e aperfeiçoar os processos de avaliação de cursos em funcionamento visando à melhoria na formação de médicos. O governo acha que frear a abertura de novas escolas médicas não quer dizer que vá melhorar a qualidade dos cursos. Ou seja, para o governo vale mais fechar um curso do que impedir a abertura de novas escolas médicas.

Mas segundo um responsável por processos de cursos de medicina não há escola ou curso do país que estejam na alça de mira para o fechamento preconizado pelo governo. Segundo a fonte, as medidas que balizarão essa decisão ainda vão ser implementadas, daí a necessidade da criação, anunciada recentemente, da Câmara Interministerial.

Por enquanto, os processos de abertura de novos cursos, que tramitam no MEC, seguirão requisitos já definidos pelo governo, que têm como destaques "a existência de um corpo de professores estruturado e de um projeto pedagógico do curso; relevância social; integração do curso com o Sistema Único de Saúde (SUS) e existência de hospital de ensino", conforme nota divulgada para informar sobre a portaria 147, do início de março.

Por outro lado, a mesma fonte informou que os processos passam pelo Conselho Nacional de Saúde para manifestação sobre aspectos de política de saúde e nunca para barrar a abertura de cursos. As entidades médicas, em uma das notas divulgadas, lamentaram a omissão do Conselho no caso da abertura dos três novos cursos em São Paulo. Segundo as entidades, o Conselho "abdicou da sua responsabilidade legal de exercer o controle social e emitir pareceres sobre a necessidade desses cursos".

Haddad, do MEC, quer fechar saída

O que é o Conselho Nacional de Saúde?

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) é composto de 114 conselheiros, sendo 48 titulares e 96 suplentes. Os mandatos se estenderão até o ano de 2009. O presidente do CNS é o farmacêutico gaúcho, Francisco Batista Júnior, representante do segmento dos trabalhadores da saúde. Ele foi eleito no final do ano passado e é a primeira vez, em 70 anos, que o cargo passou a ser escolhido. Antes, por definição legal, quem o ocupava era o ministro da Saúde.

Como sua função principal é de manter o controle social das políticas públicas, o Conselho valoriza os movimentos sociais. Tanto é assim que entidades nacionais de defesa dos portadores de patologias e deficiências possuem oito conselheiros titulares. As entidades nacionais de profissionais da área de medicina possuem apenas um membro titular: Eduardo Santana, que representa a Federação Nacional dos Médicos (Fenam). Seus suplentes são Alceu José Peixoto Pimentel (Conselho Federal de Medicina) e Armando Tadeu Guastapaglia (Associação Médica Brasileira).

A relação completa dos titulares e suplentes é encontrada no site conselho.saude.gov.br/webeleicao/portaria.pdf

A Mesa Diretora do Conselho Nacional de Saúde está assim composta: Antônio Alves de Souza (Ministério da Saúde); Artur Custódio Moreira de Sousa (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase - MORHAN); Ciro Mortella (Confederação Nacional da Indústria - CNI); Maria Izabel da Silva (Central Única dos Trabalhadores - CUT); Ruth Ribeiro Bittencourt (Conselho Federal de Serviço Social - CFESS); Carmen Lúcia Luiz (Liga Brasileira de Lésbicas - LBL) e Wander Geraldo da Silva (Confederação Nacional das Associações de Moradores - CONAM).

O direito de morrer em paz e com dignidade

Considerações a respeito da Resolução CFM nº 1.805/2006

MÁRIO ROBERTO HIRSCHHEIMER
CLÓVIS FRANCISCO CONSTANTINO

Tentar evitar a morte é um dos objetivos da medicina, mas com a obrigação de aceitá-la como o destino de todo ser humano. Por isto, os médicos não devem considerar a morte sempre como inimiga. Fazem isto ao postergá-la além do benefício ao paciente, negligenciando o cuidado humano dos que estão morrendo (1) (2). Praticam, assim, a distanásia (3) (4).

É imprescindível compreender saúde não como ausência de doença, mas como bem-estar físico, psíquico, social e espiritual e assumir o compromisso com sua promoção. Isto está ligado ao conceito de ortotanásia – a morte sem dor, em paz, digna e na hora certa, que inclui rejeitar a mistanásia, a morte miserável, fora e antes da hora, como ocorre com doentes que, por motivos estruturais, econômicos, sociais ou políticos, não conseguem ingressar no sistema de saúde, ou se tornam vítimas de sua má-prática. Inclui, também, rejeitar a eutanásia, que provoca a morte que, mesmo suave e sem dor, ocorre antes da hora – alternativa condenável, por tirar não a possibilidade de sofrer, mas qualquer possibilidade existencial.

O paciente tem o direito de: saber tudo a respeito de sua doença; decidir sobre si mesmo; não ser abandonado; receber tratamento para amenizar seu sofrimento e não ser tratado como objeto cuja vida pode ser encurtada ou prolongada (3) (4).

O desafio é integrar ciência e sensibilidade humanitária. Aspectos institucionais, jurídicos, sociais, culturais e religiosos complicam a situação ao reivindicar o direito de seus agentes interferirem, negando o direito das pessoas à autonomia que as dignificam.

O receio de um processo jurídico por omissão contribui para a distanásia. Muitos entendem que não utilizar meios de suporte de vida caracteriza, em qualquer circunstância, omissão de socorro. Partindo da premissa de que doentes terminais estão em processo inexorável de morte, é permitido entender que o Art. 135 do CP não se aplica a estes casos. Prestar assistência visando o bem-estar global do paciente e de sua família não significa "deixar de prestar assistência" (5) (6) (7). A Lei 10.241/99 do Estado de São Paulo (8) assegura ao paciente recusar tratamentos para tentar prolongar a vida e representa um amparo legal a mais.

A interpretação do Art. 57 do CEM permite questionar se, ao "utilizar todos os meios disponíveis" está-se agindo no interesse do paciente terminal ou pela ganância, identificando procedimentos que só postergarão sua morte, mas pelos quais se pode cobrar. Neste caso, é oferecer cuidados que lhe propiciem uma morte em paz e digna (5) (6) (7). Não se pratica a eutanásia ao se suprimir a dor por meio de narcóticos, mesmo se isto abrevie a vida, pois, neste caso, não é a morte que é procurada (9).

Se houver consenso da equipe de saúde a respeito da indicação de cuidados paliativos, o paciente e sua família devem ser esclarecidos e participar da decisão quanto às condutas a implementar. Identificar as expectativas da família em relação aos resultados do tratamento e conscientizá-la quanto às suas reais potencialidades é fundamental no processo de decisão. Para isto, deve haver boa comunicação entre o médico e o paciente, considerando os aspectos culturais, morais e religiosos da família (5). O modelo no qual só o médico assume a decisão é reprovável (Art. 46, 48 e 56 do CEM).

Alguns profissionais de saúde, frente a um paciente terminal, apresentam sentimentos como frustração, esgotamento, impaciência e impotência e relutam em indicar condutas restritivas. A eles é importante assegurar o

Mário Roberto Hirschheimer

direito de receber suporte emocional, de atuar segundo sua consciência e afastar-se do caso quando não se sentirem confortáveis com as decisões tomadas pelo paciente e sua família (Art. 20 e 28 do CEM).

Cuidar deve ser o objetivo principal da atuação médica, mesmo quando não é mais possível curar (10). Inclui controlar os sintomas, definir o local onde os cuidados serão ministrados e quem irá efetuá-los, sem abdicar de tecnologias com finalidade paliativa de alívio. Deve-se considerar riscos e benefícios, fundamentados nas melhores evidências disponíveis, para cada situação e, assim, procurar o equilíbrio entre não-maleficência e beneficência (Art. 5º e 21 do CEM), princípios que devem ser aplicados para decidir usar procedimentos para prolongar a vida ou só os paliativos, que priorizam o bem-estar global do paciente, com atenção à sua família, durante todo o processo de final de vida, excluindo aqueles que só irão postergar a morte e prolongar a agonia (4). ■

Clóvis Francisco Constantino

Abreviações utilizadas:

CEM – Código de Ética Médica

CP – Código Civil

BIBLIOGRAFIA

01 - KÜBLER ROSS E: Sobre a morte e o morrer – 10ª ed. São Paulo/SP, Martins Fontes, 2001.

02 - LEPARGNEUR, H. Lugar atual da morte - Antropologia, medicina e religião. São Paulo/SP, Paulinas, 1986.

03 - MARTIN LM: A ética médica diante do paciente terminal. Aparecida/SP, Santuário, 1993.

04 - MARTIN LM: Eutanásia e Distanásia. In COSTA SIF, OSELKA G, GARRAFA V (Coords): Iniciação à bioética. Brasília/DF, Conselho Federal de Medicina, 1998: 171-192.

05 - KOPELMAN BI, CONSTANTINO CF, TORREÃO LA, HIRSCHHEIMER MR, CIPOLOTTI R & KREBS VLJ: Bioética e Pediatria. In: LOPEZ FA, CAMPOS JÚNIOR D (Eds.): Tratado de Pediatria. São Paulo/SP, Ed. Manole, 2007: 15-25.

06 - HIRSCHHEIMER MR, CONSTANTINO CF, KOPELMAN BI: Bioética em terapia Intensiva Pediátrica. In CARVALHO WB, HIRSCHHEIMER MR, MATSUMOTO T (Eds.): Terapia Intensiva Pediátrica – 3ª Ed. São Paulo/SP, Liv.Atheneu Ed., 2006: 87-97.

07 - DEPARTAMENTOS DE BIOÉTICA E DE CUIDADOS INTENSIVOS DA SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO: Dilemas éticos no tratamento intensivo pediátrico - ressuscitação cardiopulmonar. Rev Paul Pediatria, 18(4), 2000: 186-190.

08 - GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Lei nº 10 241. Diário Oficial do Estado de São Paulo de 18/03/1999.

09 - IOANNES PAULUS PP. II: Evangelium vitae - Capítulo III: Não Matarás - A Lei Santa de Deus, em 25/03/1995. Internet: http://www.vatican.va/edocs/POR0062/__PO.HTM, acessado em fev/2007.

11 - GUTIERREZ PC: A ética e o atendimento ao paciente terminal. Menino Jesus Notícias (17), maio-junho 2005: 2.

Mário Roberto Hirschheimer *é supervisor médico do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus da PMSP; responsável pela UTI do Pronto Socorro Infantil Sabará – São Paulo/SP; secretário geral da Sociedade de Pediatria de São Paulo, Membro dos Departamentos de Bioética da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Sociedade de Pediatria de São Paulo.*

Clóvis Francisco Constantino *é coordenador do Curso de Ética e Bioética do Conjunto Hospitalar do Mandaqui - São Paulo/SP; membro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP; 3º Vice-presidente do Conselho Federal de Medicina - CFM; ex-presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo (triênio1998-2000); presidente do departamento de Bioética da Sociedade Brasileira de Pediatria e Membro do Departamento de Bioética da Sociedade de Pediatria de São Paulo.*

AGENDA CIENTÍFICA

ABRIL

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
18/04 – quarta – 20h
Reunião Científica
Transtorno Dismórfico Corporal e Anorexia Nervosa
Coordenação: Dr Manoel Teixeira
- Anorexia nervosa - Uma visão da psicanálise
- Transtorno Dismórfico Corporal- Lindas de Morrer

Dr. Wimer Bottura Jr

Departamento de Cancerologia
24/04 – terça – 20h
113ª Jornada de Cancerologia da APM
Neoplasias Malignas Ósseas
- Epidemiologia dos tumores ósseos. Sintomatologia, diagnóstico clínico
- Diagnóstico por imagens das neoplasias ósseas: RX, Tomografia, RNM (Medicina Nuclear: cintilografia, PET; Biópsias percutâneas: indicações e técnicas)
- Tratamento: cirurgias, próteses, radioterapia, quimioterapia
- Metástases ósseas: Epidemiologia, rotina diagnóstica; Abordagem terapêutica: sistêmica, cirúrgica, radioterápica
- Comentários e Discussão

Departamento de Cirurgia Plástica
24/04 – terça – 20h
Reunião Científica
Blefaroplastias

Departamento de Cirurgia Vascular e Angiologia
14/04 – Sábado – das 9h às 15h
Módulo II – Doença Arterial Obstrutiva Periférica
Coordenadores: Dr. Calógero Presti, Dr. Erasmo Simão e Dr. Valter Castelli
- Avaliação clínico-cardiológica no paciente com DAOP.
- Técnicas não invasivas no diagnóstico. O que realmente é importante? angiotomografia e angiorressonância já podem ser equiparadas à arteriografia digital?
- Dislipidemias – conduta atual no tratamento do paciente com DAOP.
- Anti-agregantes plaquetários – papel da aspirina e opções.
- Tratamento da dor isquêmica de difícil controle.
- Recursos farmacológicos no tratamento da claudicação e isquemia crítica.

Departamento de Coloproctologia
02/04 - segunda - 19h30
Reunião Científica
Controvérsias na Cirurgia Videolaparoscópica Colorretal
Moderador: Prof. Dr. Fábio Guilherme de Campos

Controle de Qualidade Hospitalar - CQH
12/04 a 13/04 – 5ª, 6ª feira – das 8h30 às 17h30
14/04 – sábado – das 8h às 13h – Visita no Hospital
Curso de Visitadores do CQH
Perfil, Liderança, Estratégias e Planos, Clientes, Sociedade, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos, Resultados da Organização
27/04 – 6ª feira – das 8h30 às 17h30
Curso: PNGS – Prêmio Nacional de Gestão em Saúde para Executivos.
O Programa CQH e o PNGS, Histórico do PNGS, Conceitos envolvidos no Prêmio, Porque participar

Departamento de Nutrologia
19/04 – quinta - 20h
Reunião Científica
Diabetes Mellitus
Tratamento Ambulatorial
Prof. Dr. Marcelo Alves Alvarenga
Atividade Física
Prof. William Ricardo Komatsu

Departamento de Patologia Clínica
26/04 – quinta - 20h
Reunião Científica: A clínica e o laboratório em pediatria: utilizando racionalmente os recursos laboratoriais em pediatria.
Prof. Dr. Adagmar Andriolo

Programação para Leigos
Programa Educação para Saúde
18/04 – quarta – 14h
Obesidade Mórbida
Dr. Sizenado Ernesto de Lima Júnior

Departamento de Neurologia
14/04 – sábado – das 9h às 12h
Reunião de Portadores eFamiliares de Insônia
Coordenador: Dr. Rubens Reimão

Entrada Franca

OBSERVAÇÕES
1. Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. **Favor confirmar a realização do Evento pelo telefone: (11) 3188-4252.**
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INFORMAÇÕES/ INSCRIÇÕES/LOCAL:
Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Tel.: (11) 3188-4252 – Departamento de Eventos
E-mail: eventos@apm.org.br
Portal: www.apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:
- Rua Francisca Miquelina, 67 (exclusivo para sócios da APM)
- Rua Genebra, 296 (Astra Park – 25% de desconto)
- Av. Brig. Luís Antonio, 436 (Paramount – 20% de desconto)

Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah
Diretor Científico

CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO A SUA DISPOSIÇÃO.

Venha conhecer a Biblioteca da APM: acervo diversificado com 30 mil títulos, internet, sala de televisão e vídeo, mesas para encontros e reuniões.

INFORMAÇÕES NO TELEFONE: (11) 3188-4241

ESCOLA DE ARTES

Dançaterapia
Prof. Carlos Trajano
4ª feira: 10h às 11h30.
Valor mensal: R$ 10,00 para sócios da APM e R$ 35,00 para não sócios

Piano Erudito e Popular
(aulas com agendamento , duração de 1h30)
Prof. Gilberto Gonçalves
3ª feira: período da manhã ou
6ª feira: período da manhã
Valor mensal: R$ 45,00 para sócios da APM e R$ 150,00 para não sócios.

Pintura Contemporânea
Profa. Cláudia Furlani
4ª feira: 14h às 17h ou 18h às 21h
Valor mensal: R$ 45,00 para sócios da APM e R$ 140,00 para não sócios.

Danças Folclóricas
Prof. Carlos Trajano
2ª feira: 10h às 11h30.
Valor mensal: R$ 10,00 para sócios da APM e R$ 35,00 para não sócios

Tango Argentino
Prof. Carlos Trajano
3ª feira: 17h às 18h30
Valor mensal: R$ 20,00 (casal) e R$ 10,00 (individual) para sócios da APM e R$ 70,00 (casal) e R$ 40,00 (individual) para não sócios.

Pintura sobre tela / Desenho / Colagem
Profa. Cláudia Furlani
4ª feira: 9h às 12h, 14h às 17h ou 18h às 21h
5ª feira: 10h às 13h, 14h às 17h
Valor mensal: R$ 45,00 para sócios da APM e R$ 140,00 para não sócios.

INFORMAÇÕES E RESERVAS
(11) 3188-4302 / 31884304 ou cultural@apm.org.br

CHÁ COM CINEMA

Desde 1997, a APM promove descontração, cultura e lazer nas tardes de quinta-feira. Exibições de filmes, seguidas de chá da tarde com sorteio e música ao vivo. Auditório da APM. Ingresso: alimentos não-perecíveis doados a entidades assistenciais. Reserva de lugares devem ser feitas às segundas-feiras que antecedem ao evento.

13/04– sexta - 20h
Vítimas da Tormenta
90min., Itália, 1946.
Direção: Vittorio de Sica. Elenco: Pacifico Astrologo, Franco Interlenghi, Bruno Ortensi, Antonio Carlino, Aniello Mele, Emilio Cigoli, Angelo D'Amico, Francesco de Nicola, Enrico de Silva.
Debate: o mau exercício da autoridade, o predomínio da intolerância, da incompreensão e da punição vingativa como mecanismo pedagógico de educação.

TEATRO COM DESCONTO

A APM prepara um grande leque de opções. Quem gosta de teatro, e é associado da Associação Paulista de Medicina (APM), vai poder aproveitar bastante os próximos meses para se divertir. A APM fechou convênio com as melhores peças teatrais em cartaz, dentro do programa "Teatro com Desconto". Dê uma conferida e corra para a bilheteria. E não esqueça de levar a sua carteirinha de associado para ter direito ao desconto.

QUERIDO MUNDO

Comédia de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa
Direção: Rubens Ewald Filho
Com: Maximiliana Reis, Jarbas Homem de Mello e Carlos Dias
Enquanto milhares de pessoas festejam a chegada do ano novo na praia de Copacabana, Elza e seu vizinho Osvaldo enfrentam hilariantes situações, presos em uma kitchenette de um prédio abandonado após um estranho acidente. Espetáculo que nos leva a uma reflexão dos valores humanos, e a uma avaliação de nossa auto-estima e auto-confiança, de uma maneira sensível e muito bem humorada.
Onde: Teatro Gazeta - (700 lugares) - Av. Paulista, 900 - Térreo
Fone: (11) 3253-4102 .
Horário: Sexta e Sábado às 21h e Domingo às 20h
Temporada: até 25 de março de 2007
Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 30 % para médicos associados e 2 acompanhantes

DOIS MARIDOS PARA UMA ESPOSA - A COMÉDIA SEM PALAVRÃO

A vida e o casamento de Madalena (Nina Mancin) viram de cabeça para baixo quando seu ex-marido, Sandoval (Samuel Andrade), declarado morto numa explosão, reaparece. Com Amaral Andrade, Alyne Della Monica e Ricardo Del Rey.
Onde: Teatro Maria Della Costa (370 lugares) - Rua Paim, 72, Bela Vista
Fone: (11) 3259-9115 .
Horário: Sexta-feira às 21h30
Temporada: até 1 de abril de 2007
Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 50 % para médicos associados e 4 acompanhantes

VOLTA AO LAR

O primogênito de uma família com três filhos homens de um pai viúvo, volta a sua casa, onde ainda vivem todos, juntamente com um tio solteirão. Este filho traz consigo a esposa, que termina por abandoná-lo, em troca do papel de amante e prostituta que lhe oferecem o sogro e demais cunhados.
Onde: Teatro Tucarena (280 lugares) - Rua Monte Alegre, 1024
Fone: (11) 3670-8455 .
Horário: Quintas às 21h, Sextas e Sábados às 21h e Domingos às 19h.
Temporada: até 01 de abril de 2007
Preço Normal: de R$ 10,00 à R$ 40,00 - Desconto de 30% para associados e 1 acompanhante

RETRATOS E CANÇÕES

Comédia nostálgica - Uma divertida história de amor, onde todos os diálogos foram extraídos de canções dos anos 70, 80 e 90.
Onde: Teatro Crowne Plaza (153 lugares) - Rua Frei Caneca, 1.360, Bela Vista
Fone: (11) 3289-0985.
Horário: Sábado às 21h, Domingo 20h
Temporada: até 25 de março de 2007
Preço Normal: R$ 30,00 - Valor com desconto: R$ 20,00 para associados e 1 acompanhante.

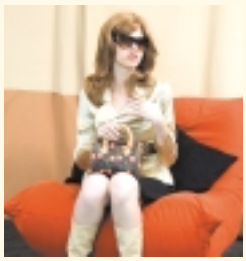
O AVARENTO

De Moliére, é uma das últimas e geniais comédias desse incrível autor. Conta de forma hilariante a tragédia de Harpagon, personagem obcecada por valores superficiais. Em uma caixa enterrada no jardim, além das suas adoradas moedas, Harpagon sufocou também todos seus valores e princípios éticos perdidos. Não consegue enxergar a felicidade tão próxima dele no amor dos filhos e respeito dos amigos, parentes e empregados. É uma triste figura dominada pelo medo e por uma ambição vazia que o levará à infelicidade e solidão.
Onde: Teatro Cultura Artística - Sala Esther Mesquita (1150 lugares) - Rua Nestor Pestana, 196, Consolação
Fone: (11) 3258-3344 .
Horário: Quinta / Sexta / Sábado às 21h e Domingo às 18h
Temporada: até 29 de abril de 2007
Preço Normal: R$ 30,00 a R$ 80,00 - Desconto de 20 % para médicos associados e 1 acompanhante

O SANTO DO PAU OCO

Comédia ambientada nos anos 50. Um padre e um pastor encontram-se todos os dias na sacristia da igreja para jogar damas e papear. Surpreendido por um sacristão, o padre esconde o visitante sob um manto. O pastor acaba adormecendo e, no dia seguinte, é confundido com uma imagem santa que milagrosamente teria ganhado vida. Com Thiago Catellanmi, Nina Mancin e Wolney Feres.
Onde: Teatro Maria Della Costa (370 lugares) - Rua Paim, 72, Bela Vista
Fone: (11) 3259-9115 .
Horário: Sábado às 21h30 e Domingo às 19h
Temporada: até 01 de abril de 2007
Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 50 % para médicos associados e 4 acompanhantes

AS MAGOADAS - UMA COMÉDIA SEM RESSENTIMENTO



No enredo, a psicóloga Kátia Regina decide atender também aos domingos e isto acaba por lhe causar uma série de confusões na família. Em meio aos problemas familiares, ela insiste no trabalho com suas pacientes que desfilam uma série de problemas existenciais.

Onde: Teatro Crowne Plaza - Rua Frei Caneca, 1360

Fone: (11) 3289-0985 .

Horário: Quinta-feira - às 21h00.

Temporada: até 31 de maio de 2007

Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 25 % para médicos associados e 1 acompanhante

SPRAY DO AMOR

Em concurso acadêmico transmitido ao vivo, aluno usa perfume afrodisíaco que altera o comportamento dos professores da faculdade de psicologia. Com direção de Gabriel Monteiro e Hermano Leitão.

Onde: Teatro Brigadeiro - (664 lugares) - Av. Brigadeiro Luís Antonio. 884 - Bela Vista

Fone: (11) 3107-5774

Horário: Sexta e Sábado às 21h e Domingo às 19h

Temporada: até 27 de maio de 2007

Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 25 % para médicos associados e 2 acompanhantes

UM AVIÃO NA MINHA CAMA

Depois de estrelar O Analista de Bagé por mais de duas décadas, Cunha escreveu, dirigiu e protagoniza uma outra peça apimentada. Na trama, ele interpreta um ator de teatro que, além de crise financeira, enfrenta problemas conjugais. A solução para a má fase pode estar em um kit para tratamento de disfunção erétil, que ele e a mulher (Lívia Andrade) decidem testar num quarto de hotel.

Onde: Teatro Bibi Ferreira (380 lugares) - Av. Brigadeiro Luís Antonio, 931, Bela Vista

Fone: (11) 3105-3129 .

Horário: Sexta-feira e Sábado às 21h30, Domingo 19h30

Temporada: até 15 de abril de 2007

Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 50 % para médicos associados e todos os acompanhantes

IÍDICHE MAMNA MIA

Baseado no livro homônimo de Márcio Pitliuk, a peça mostra de forma bem-humorada a relação entre mães e filhos, usando como exemplo o lado possessivo que faz a fama das mães judias e italianas. A encenação narra a história de Mendel (interpretado por André Abujamra), filho de mãe judia (Ângela Dip) - notória por ser extremamente preocupada e ligada à prole - que começa o espetáculo contando para a platéia algumas histórias engraçadas sobre a sua relação com ela. Cansado de tanta chantagem emocional e do zelo excessivo, ele descobre por meio de um gênio (Javert Monteiro) uma maneira de transformar sua mãe judia em uma matrona italiana, crente de que assim ela seria menos opressora, menos preocupada e ele viveria com menos neuroses.

Onde: Teatro Cultura Artística - (338 lugares) - Rua Nestor Pestana, 196, Consolação

Fone: (11) 3258-3344 .

Horário: Sexta e Sábado às 21h e Domingo às 18h

Temporada: até 25 de março de 2007

Preço Normal: R$ 50,00 e R$ 60,00 - Desconto de 20 % para médicos associados e 1 acompanhante

O ESTRANHO CAMINHO DE SANTIAGO

A peça narra as aventuras vividas por peregrinos neste famoso e místico caminho da Espanha. O espetáculo mostra ao público que este caminho também pode ser percorrido com o coração.

Onde: Teatro Maria Della Costa (370 lugares) - Rua Paim, 72

Fone: (11) 3289-0985.

Horário: Sábado às 19h30 e Domingo às 20h30.

Temporada: até 01 de abril de 2007

Preço Normal: R$ 40,00 - Desconto: R$ 15,00 para associados e todos os acompanhantes

ALUGA-SE CONSULTÓRIOS

PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, POR HORA, COM TODA INFRAESTRUTURA, EXCELENTE LOCALIZAÇÃO NO ITAIM BIBI.

FONE: (11) 3074-5444

ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE

- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores

PROJETO PARA HOSPITAIS CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

C+A ARQUITETURA E INTERIORES

FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

cobravi **Financiamentos**

Doutor ....

Obtenham $ Recursos $ sem a burocracia dos bancos

Com juros à partir de 1,8% e 3,9% a.m.;
Com carência de 180 e 60 dias;
Sem necessidade de garantias;
Prestações fixas até 24 meses;
Aprovação e Liberação em 48 horas.

Solicite um operador sem compromisso e informe-se:

São Paulo e Grande São Paulo-PABX: 11-5061-2667
Ribeirão Preto e Região - PABX: 16-3623-2827
Campinas e Região - PABX: 19-3227-1718
E-mail: recursos@cobravi.com.br
Home page: www.cobravi.com.br

Curso de Pós-Graduação
Lato sensu
Medicina Antienvelhecimento

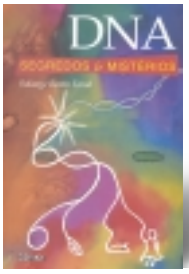
SOBRAE
Sociedade Brasileira de Antienvelhecimento

Terapia Ortomolecular
Equilíbrio Hormonal
Medicina Estética
Nutrologia
Métodos Diagnósticos
Estudo do Sono
Medicina Esportiva

Duração: 17 meses
Início: Agosto/2007

Informações:
Tel. (11) 3167-5636
Site: www.sobrae.com.br
E-mail: info@sobrae.com.br

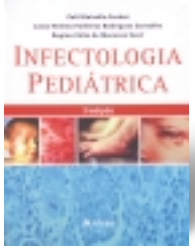
DNA – Segredos e Mistérios



Segundo o prefácio, escrito pela autora, a proposta deste livro é preencher o espaço existente entre a literatura científica e a mídia não-especializada. Apesar de não ter profundidade em detalhes técnicos, o texto tem precisão científica e, sempre que possível, são explicados como os resultados foram alcançados. Além disso, foram inseridos ainda estatísticas e fatos curiosos. As treze partes discutem desde a célula ao DNA, passando pela compreensão do genoma humano, diagnósticos de doenças genéticas, microorganismos modificados, entre outros. No final, Solange ainda expõe os principais websites (quase 100) que são as referências dos assuntos abordados na publicação. Autora: Solange Bento Farah. Formato: 18 x 26cm, 538 páginas. Editora: Sarvier. Contato: (11) 5093.6966 ou sarvier@uol.com.br

Erros Inatos do Metabolismo

Com o objetivo de auxiliar o profissional no dia-a-dia, este é um livro de consulta rápida que representa um pouco da experiência dos profissionais brasileiros que trabalham com a difícil área dos erros inatos do metabolismo, vivenciando a constante falta de recursos diagnósticos e as dificuldades na viabilização das terapêuticas recomendadas. São 13 capítulos que abordam: fenilcetonúria; tirosinemia; homocistinúria; doenças do ciclo da uréia (DCU); leucinose; acidemias; acidúria; glicogenoses; galactosemia; adrenoleucodistrofia; defeitos de oxidação de ácido graxos; deficiência do complexo piruvato desidrogenase. Autores: Ana Maria Martins, Beatriz Frangipani, Cecília Micheletti e Renata Bernardes de Oliveira. Formato: 21 x 28cm, 120 páginas. Editora: Segmento Farma. Contato: (11) 3093.3300 ou www.segmentofarma.com.br



Infectologia Pediátrica - 3ª edição

Os temas abordados nesta terceira edição inserem-se de forma abrangente na realidade médico-social ao se considerar a particular incidência das moléstias endêmicas, e outras de caráter epidêmico. Divididos em sete partes, os estudos imunológicos e os mecanismos de defesa contra infecções, as síndromes clínicas mais freqüentes, as doenças bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias são estudadas com profundidade em seus aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. A didática e a itemização dos capítulos está apoiada em fotos coloridas, algoritmos, gráficos e tabelas. Autores: Luiza Helena F. R. Carvalho, Calil Kairalla Farhat & Regina Célia de Menezes Succi. Formato: 21 x 28cm, 1116 páginas. Editora: Atheneu. Contato: (11) 3665.1100 ou www.atheneu.com.br

Os livros estão disponíveis na Biblioteca, que funciona no 5º andar do prédio da APM, de segunda à sexta, das 8h30 às 20h.

por Luiz Antonio Nunes

Atenção à Saúde do Adolescente e do Jovem pelo SUS

Uma parcela significativa de nossa população não tem recebido de nossas autoridades o adequado reconhecimento de suas necessidades. Trata-se do segmento representado pelos jovens e adolescentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente circunscreve a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) limita a adolescência como a segunda década de vida (dos 10 aos 19 anos) e a juventude como o período que vai dos 12 aos 24 anos. No Brasil é seguida a definição da OMS, portanto, o contingente desta população está compreendido entre 10 e 24 anos.

Constitui a mais importante representação populacional da história do Brasil, ou seja, 1/3 da população nacional, que é representado por cerca de 54.286.535 pessoas. A população masculina e feminina é praticamente igual nesta faixa etária. A composição tem sofrido transformações: aumenta o número de adolescentes de 15 a 19 anos e há um decréscimo entre jovens de 20 a 24 anos.

Os números que se seguem mostram porque se deve investir na saúde de adolescentes e jovens *(fonte: DataSUS 2004)*:

• Das 49.625 mortes por homicídios, 40% foram na faixa etária entre 10 e 24 anos;

• De 10 a 14 anos, a principal causa de morte são acidentes de transportes;

• Dos 1.650 óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério, 16% foram entre 10 e 19 anos e 42%, entre 20 e 29 anos;

• 28% dos óbitos maternos atingem a população jovem;

• Dos abortos retidos por razões médicas e legais, 30% foram na faixa etária de 20 a 24 anos e 19% na de 15 a 19 anos;

• 23% dos nascidos vivos são filhos de adolescentes na faixa de 10 a 19 anos;

• Em 2003, do total de 9.762 novos casos de Aids, 7,2% foi em jovens do sexo masculino, de 13 a 24 anos de idade, e 13,3% em jovens mulheres na mesma faixa etária;

• Das internações psiquiátricas, mais de 12% foi na faixa etária de 10 a 24 anos.

Como fatores agravantes, os seguintes aspectos sociais são observados:

• 12,2% viviam em famílias com renda per capita de até ¼ de salário mínimo;

• em 2001, mais da metade dos jovens não estudava e apenas 42% chegou ao ensino médio;

• 1,3 milhão são analfabetos;

• 3,3 milhões, na faixa etária de 10 a 17 anos, não freqüentaram a escola;

• a taxa de desemprego para os jovens estava em torno de 18%, quando a média brasileira era de 9,4%.

Baseado nos dados apontados, o governo deve promover ações que objetivem a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens de 10 a 24 anos, no âmbito de uma política nacional integrada, visando à promoção de saúde, à prevençao de agravos e à redução da morbimortalidade.

Os eixos prioritários que devem nortear as ações são:

Crescimento e desenvolvimento saudáveis; Saúde sexual e saúde reprodutiva; e Redução da morbimortalidade por causas externas.

Nós, como médicos e como a parte mais importante do sistema de saúde, temos que atuar na construção das ações educativas que possibilitem aos adolescentes e jovens maior capacidade de posicionamento em relação a sua vida e seus direitos humanos. Os seguintes temas devem ser enfocados, principalmente nas unidades básicas de saúde:

Participação do jovem na sociedade; Eqüidade de gêneros e "emponderamento" do sexo feminino; Direitos sexuais e direitos reprodutivos; Projeto de vida; Cultura de paz; Ética e cidadania; e Igualdade racial e étnica. ■

AVISO: Quando não consta, o prefixo do telefone é 11.

SALAS – HORÁRIOS –PERÍODOS CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS

ALUGAM-SE

Casa com seis salas e uma sala da espera, próximo ao H.C. na rua Cristiano Viana. Fone: 3338-1825

Clínica médica em Santana, por período ou mensal, com infra-estrutura completa. Fone 6979-7004 Vania

Conjuntos na Faria Lima. 60 m², 2 conjuntos c/ vaga, recepção, 3 salas, 2 wc, copa, ar condicionado, carpete, luminárias, persianas vertical e armários cereja. Fone 3064-2040 Heloisa

Conjunto em centro médico de alto padrão na rua Peixoto Gomide, 515, cj. 52. Fones 3287-6103

Conjunto comercial de alto padrão no Itaim. Área útil de 92 m2, 3 vagas na garagem, 2 linhas telefônicas instaladas e completo. Fone 3078-9933

Conjunto comercial com 44 m2, divididos em ambientes. Prédio classe A c/ IE para profis. autônomos. Segurança total. Evento Empresarial Vergueiro entre Ana Rosa e Paraíso. Av. Vergueiro 1855, cj. 28. Fone 3106-5546

Conjunto de 5 salas. Área útil de 110 m² para psicólogos, dentistas e médicos. Localizado na R. Itapeva. Fone 3667-1720

Conjunto comercial no Centro na rua Dom José de Barros, 51 cj. 32. Fones 3553-8712 e 3284-0437

Consultório Penha, c/IE, secretária, ar condic., painel de chamada e computador, p/ clínicos c/ convênios próprios. Clínica c/ movimento formado. Fone 295-1488 (Denise/Fernanda)

Consultórios por período ou mensal com toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Praça Amadeu Amaral, 47. Fone 3262-4430 Daniela

Consultórios em diversas especialidades, clínica situada na região central próxima a APM. Disponibilidade de horários, recepção, telefone e IE. Fone 3101-1100 dr. Ailton

Consultório médico com toda IE, ótima localização na rua Borges Lagoa ao lado do metrô Santa Cruz. Fone 5572-7330 Fernanda

Divide-se 2 consultórios para cliente particular,ao lado do shopping Villa- Lobos. Fone 3024-7491

Faria Lima. Lado Shop. Iguatemi com duas salas em consultório médico com infra-estrutura completa. Fones 3812-1926 ou 3812-6092 8h às 17h. Mary

Horário, período ou mensal toda IE, secretária, salas mobiliadas. Próx. ao Shop. Santa Cruz. Funciona de segunda à sexta. De R$ 200,00 à R$ 400,00. Fones e Fax 5575-9117 e 5571-6061 Jacira (hc)

Horários. Salas mobiliadas com secretárias, estacionamento para clientes e possibilidade de atendimento à convênios através da clínica. Fones 3064-4552 e 3088-4545

Horário em consultório (GO) de alto padrão ao lado do Hospital São Luiz – Itaim. Ultrassom, 2 linhas de telefone, estacionamento, dois banheiros e secretária. Fone 9997-4153 Sérgio

Novíssimo centro ref. Higienópolis Medical Center c/ Fleury Day Hospital/Lab., altissimo padrão para médicos e profissionais da área afins saúde. Com manobrista. Fone 9144-7838

Período em consultório médico de alto padrão nos jardins, com toda infra-estrutura, secretária e vaga na garagem (3º e/ou 5º feira de manhã). Fone: 9781-7297.

Períodos numa sala em Perdizes, para profissionais da saúde. Fones 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713

Período para médicos, inclui fone, fax, computador, secretária, garagem em prédio novo de alto padrão. Administramos a clínica por um valor fixo com tudo incluso. Fone 3085-0515

Sala para médicos ou psicólogos, período ou integral com toda IE em rua tranqüila em Moema. Fone 5044-7147 Ana Paula

Período em consultório médico mobiliado e com toda infra-estrutura na região da Vila Olímpia. Fones 3846-9022 e 3846-5246

Sala para médicos em clínica de alto padrão com toda infra-estrutura. R. Bento de Andrade, 515. Jd. Paulista. Fone 3051-4333

Sala em consultório de alto padrão no Jardim Paulista. Fone 3887-6717 Paula ou Rosely

Sala em clínica para psiquiatras ou psicólogos. Jardim Paulista. Fone 3884-4896 Rose ou Sônia

Sala linda para consultório com sala de exame anexo em local nobre. Av. República do Líbano, em clínica de alto padrão. Fone: 8383-7979 e 3885-9900

Sala 4x5. Consultório em clínica para qualquer especialidade. Ótima localização na Vila Maria. R. Dias da Silva, 1289 esq. c/ R. Curuçá. Fones 6954-7896 e 7354-6570

Sala para cons. com toda IE, fax, pabx, fácil estacionamento à 100 metros do metrô Tucuruvi para profissionais da saúde. Fone 6991-7687 e 6994-0012

Sala mobiliada para área médica com secretária por hora, período ou mensal. Infra-estrutura completa. Vila Mariana próximo ao metrô Ana Rosa. Fones 5539-3457 e 8317-9739

Sala para consultório por mês ou período, com toda IE. Moema. Fone 5052-4387 e 9592-0209

Sala para consultório com toda IE. Alameda dos Jurupis, 452 cj. 32. Valkiria

Sala. Consultório médico com toda IE e despesas inclusas. Próximo ao Hospital Santa Paula. R. Profº Vahia de Abreu, 189. Vila Olímpia. Fones 3846-2014 e3846-3102

Sala ou períodos para médicos em consultório na Vila Olímpia. Fone: 3841-9624

Sala c/infraestrutura p/profissionais da saúde, em centro médico de alto padrão - Higienópolis. Fones: 3813-4630 e 9946-2212 (Roberto).

Sala p/ consultório c/ toda infra-estrutura. Alameda dos Jurupis, 452 cj. 32. Fone 5051-0799 (Valkiria)

Sala ou período para profissionais de saúde em clínica com toda a infraestrutura montada na região do Brooklin.Av. Portugal,1644. Fone 9975-4490 e e-mail e.r.h@terra.com.br

Sala e/ou períodos em centro médico de alto padrão nos Jardins, próx. HC. Salas equipadas c/toda IE. Funciona de segunda à sábado. Fones 3064-4011, 3082-0466 e 9175-8707 (Valdira/Daniel)

Salas ou meio período em clínica médica em Moema, 4ª travessa atrás Shop. Ibirapuera (casa térrea) c/ ar cond. pabx., polimed, alvarás vigilancia, prefeitura e crm, sala pq. cirur., estacionamento próprio. Fone 5543-4369 ou 9982-2543 dr. Olivério

Salas em clínica com IE completa, centro cirúrgico, internação para cirurgia plástica, vascular ou dermatologista. Paraíso. Fones: 3884-4907

Sala ampla em casa (sobrado), com IE, secretária e com estacionamento ao lado. Para médicos e outros profissionais de saúde. Fones 3044-5341 e 3845-1932

Sala com ar cond., piso porcelanato, banheiro, armários, 2 pias, pabx, em clínica na Pompéia. R$ 600,00 + R$ 400,00 de despesas. Fones 3872-3826 e 9769-9362 Mônica

Sala em clínica médica na Vila Mariana ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622

Sala para consultório por período. Rua Vergueiro 3086 cj. 43, próximo à estação Vila Mariana do metrô. Fone: 5549-1031 ou 5087-4311

Sala. R$ 15,00 por hora. Imirim na Zona Norte. Mobiliado 17 anos de funcionamento c/ toda IE. Imóvel comercial regularizado com auto de alvará e funcionamento da prefeitura. Fone 6236-4285 r. 4 Marisa

Sala ou período para médicos, psicólogos e fonoaudiólogos com toda IE. Metrô Brigadeiro. Fones 3141-9009 e 3251-3604 Sérgio

Sala ou consultório montado por período na rua Haddock Lobo – Jardins - próximo ao Hotel Renaissance. Ligar (8h30 às 11h30 e 13h30 às 19h). Fone 6604-5965

Sala ou períodos em clínica de alto padrão na região do Brooklin com toda IE montada para profissionais de saúde e ou médicos. Fone 9975-4490 Eliana

Sala em ótimo estado. Mensal ou período para médicos ou afins. Vila Marina próximo ao metrô Santa Cruz. Fone 5575-2089 Ana

Sala em clinica de alto padrão no Jardim Paulista com IE completa na av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fone: 3052-3377 ou 3887-6831

Sala ou período, clínica alto padrão com infra-estrutura, secretária, estacionamento, tel. fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone 3813-7872 (Jucinéia)

Sala. Consultório na Vila Madalena c/ IE completo, secretária, ar condicionado, estacionamento, pabx. Preferência psiquiatras, psicólogos, fono ou fisioterapeutas. Fones 3034-6225 e 3817-4820/9112-2304 Paola

Sala térrea nova e ampla com banheiro privativo, ar, secretária para agendamento de consultas, fax, bem mobiliada. Funciona da 7h30 às 20h. No local já atendem médicos de várias especialidades. Possibilidades de locação de períodos. Fone 9299-1280 dr. José Luiz

Sala nova e mobiliada para médicos ou profissionais da área da saúde, em clínica alto padrão na Mooca, com infraestrutura e serviço de recepção. Fones 9901-5092, 9319-3281 e 9904-9808

Sala em consultório médico, com toda infra-estrutura em frente ao Shopping Center Paulista. Fones 6955-8188 e 3266-7400

Sala. Consultório 63,370m2, condomínio Higienópolis medical center, 2 vagas na garagem. Prédio de alto padrão com heliponto e day hospital. Fones 4725-1317 e 4725-1085

Sala para consultório com toda infra - estrutura. Av. Rouxinol, 86 -Moema. Fone 5044-6383 (Wanderlei)

Sala. Consultório na Vila Madalena c/ IE completo, secretária, ar condicionado, estacionamento, pabx. Preferência psiquiatras, psicólogos, fono ou fisioterapeutas. Fones 3034-6225 e 3817-4820

Sala de alto padrão para área médica na região do Alto de Pinheiros. Próximo ao Shopping Villa Lobos. Fones 3021-2110 e 3021-1890

Salas, clínica em casa térrea. Localização privilegiada, excelente padrão, estacionamento, total estrutura. R. Profº Atílio Innocenti, 811 Vila Olímpia. Fones 3849-2080, 3848-0648 e 8457-8030

Salas em consultório de alto padrão com infra-estrutura completa na Aclimação. Fone 3208-5546 Cleo

Salas p/ médicos e áreas afins, mensal ou por período de 6h, em clínica de alto padrão, com toda IE, próximo ao metrô Paraíso, Central Park e 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

Salas em sobrado de 306 m² c/ recepção, banheiros, cozinha, edícula ampla com duas salas e estacionamento para 10 carros. Próximo ao metrô Vergueiro. Fones 9218-3941 e 3815- 8778 Benedito e Lygia

Sala para médicos e profissionais de saúde em clínica de altíssimo padrão, com toda infra-estrutura, pabx, fax, recepcionistas, horário de funcionamento das 8h às 22h e aos sábados das 8h às 14h. excelente localização nos jardins. R. Bento de Andrade, 515. Fone 3051-4333.

Salas em clínica com toda a infra-estrutura, segurança, garagem, secretárias em tempo integral, pabx, fax e copa. Excelente localização na Vila Mariana junto à estação do metrô, de ônibus e táxi. Fone 5573-1332

Salas ou períodos em consultório de alto padrão p/ médicos ou afins. Rua Luiz Coelho, 308, entre av. Paulista e rua Augusta. Estacionamento. Próximo ao metrô Consolação. Fones 3256-8541 e 3259-9433

Salas ou períodos em clínica de alto padrão com infra-estrutura completa. Próxima ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 3284-8742 Isaura.

Salas em consultório médico de alto padrão com toda IE. Rua Pio XI, Lapa . Integral, períodos ou por horas. Inclusive para psicólogas, fonoaudiólogas, nutricionista. Fone: 3644-4043 ou 3644-3274

Salas de altíssimo padrão para consultório médico c/ toda IE e aparelho de USG. Divisão de despesas entre os integrantes. Fones 3836-2094 e 7171-7792 (após 13h) Dra. Helena

Salas ou períodos em clínica montada com toda IE na Vila Mariana. Fone 5579-9493

Salas com toda IE no Tatuapé com ótima localização em prédio alto. Próximo ao metrô Tatuapé. Fone 8397-8470 dra. Cristine

Salas ou cons. p/ prof.saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea com toda IE, jardim, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones 5572-0299 e 5573-0035

Salas para médicos. Rua Coelho Lisboa, 844. Fone: 6673-9458, 9961-1279 e 3486-2751

Salas em clínica c/ infra-estrutura compl. ótimo padrão, prédio novo. Períodos/integral, Aclimação, 20m metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 Elizabeth

Salas p/ período / mensal. R$12 p/ hora, clínica c/ 15 anos, c/ toda IE, secretária, fone e fax. Endereço comercial , recados e etc. a partir de R$ 60 reais mensais. Zona Norte, Imirim. Fone 6236-7432 R4 (Marina)

Vila Mariana, sala por período. Rua Sena Madureira, 80 próximo estação metrô V. Mariana. Ótimo ambiente e estacionamento para 10 carros. Fone: 5083-6881

Vila Mariana, sala p/ médicos, dentistas, psicólogos. Período ou integral. Consultório c/ toda infra-estrutura. Próx. Metrô Ana Rosa. Fones 5575-5170 e 9980-6436 (Cristina)

IMÓVEIS

ALUGAM-SE

ALUGA AL. PADRÃO
Sls. Com I.E. Completa
Tatuapé Metrô Carrão
clínica consultório
Dr. Haroldo F:6941 1776

Casa na Praia da Baleia – Litoral Norte, para 10 pessoas, condomínio fechado. Férias e feriados. Fone: 9178-6473 ou 5181-9042.

Casa todo conforto, lareira, churrasqueira e limpeza. Centro Capivari (Campos do Jordão). Jornadas e congressos, fins de semana, feriados e temporadas. Fone (12) 3663-4238 (19) 3433-1798 e (19) 9608-4448

Chácara para fim de semana em Serra Negra (SP), com piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 à 17 pessoas. Fone 3082-1727 14h às 20h. Eliete

Casa no Litoral Norte condomínio fechado. Morada da praia Boracéia. Rodovia Rio Santos Km 193. Temporadas e finais de semana. Fones 8338-9075 e 4748-2944 dr. Abel

Aptº no Guarujá/Enseada. Cobertura para temporadas e fins de semana. Dois quartos com piscina, churrasqueira e uma vaga de garagem. Fones 5573-9478 e 9529-1968 Sun

Aptº próximo ao Pq da Aclimação, novo, 3 dormitórios (1 suíte), 3 vagas, 81 m2, lavabo, varanda, coz. Americana. R$ 70 mil c/ transferência de dívida. Fones 9621-3830 e 2295-8107 Marco

Imóvel. 250m² de área construída em terreno 10X25m; 3 garagens 2 entradas isoladas, 9 salas, 2 jardins de inverno, 4 banheiros, copa, etc. Piso em ardósia. PABX e porteiro eletrônico. Excelente local a duas quadras do metrô. Fone 5573-1332

IMÓVEIS

VENDEM-SE

VENDO CLÍNICA
Policlínica/Exames/RPG/
Acupuntura/Fisio.
Osasco: por mudança
Júlio - 11 - 71128357

Aptº próximo ao Hosp. S. Paulo/Ibirapuera, impecável, 2 dormitórios, escritório, garagem, piscina, varanda. Rua tranqüila, excelente oportunidade. Fone 9983-8161

Aptº no Guarujá – Pitangueiras. 2 dormitórios, sala, cozinha, 1 quadra do mar, 2 banheiros, área de serviço, garagem. Mobiliado. R$ 97 mil. Rua Mario Ribeiro, 364. Fone (11) 9612-4559 e (13) 3884-5997

Aptº na Vila Mariana 100 metros com 3 dormitórios, 1 suíte, living terraço, 2 vagas, lazer completo, próximo aos hospitais. Fone 5574-8612 (Mauricio)

Casa estilo normando cond. fechado 170m2, 4 dormitórios, 3 banheiros, mezanino, 3 salas, pé direito duplo, 2 piscinas, sauna e quadra de tênis. Fone 8463-5000

Casa no Jd. Marajoara, 500 m² resid., 4 suítes, 1 dorm., 4 closets e salas, escritório, copa, coz., lavanderia, lavabo, wc, depend. de empregada, 5 vagas de garagem, lindo jardim. Fones 9409-3020 e 5533-8555 Helana ou Franco

Clínica, vendo ou alugo clínica de cirurgia plástica dr. Aldir Mendes de Souza. Sala de procedimentos, atendimento e sala de espera. R. Tamandaré, 693. Fone 3208-7154

Clínica no Parque da Mooca. Amplo sobrado com quatro salas. Fone 6606-2800 Marta

Clínica de fono e psicologia. Centro SBC com 23 anos de atividade e muitos convênios. Fones 9251-8026 e 3083-4969 Silvana e Jair

Conjunto em Santo André, bem localizado, pronto para uso. 3 salas, sala de espera, 2 banheiros, copa, ar condicionado central. Preparado para informática, telefonia e som. Fone 9943-6177 Pedro

Consultório com infra-estrutura completa Higienópolis. Fone 3662-4798 dra. IARA

Apartamento todo reformado. Vila Tupi/ Assunção, Praia Grande. 1 quarto, 58 m2 área útil. Aceita troca (carro ou imóvel). Fones 6197-0483 e 9629-3983

Aptº de 123 m² área útil, 3 dormitórios, 1 suíte, sala em L, andar alto, 1 vaga. R$ 160 mil. R. João Moura, 287 11º andar. Fones 3063-2143 e 8224-8546 dr. Alexandre

Aptº de um dormitório e uma suíte, armários embutidos. 102 metros de área útil e 136 de área total, dependência de empregadas, 2 vagas, lazer completo. R$ 197 mil. Fone 5051-9933 Gilberto

Aptº na Enseada (atrás do aquário), 100 mt da praia c/ vista para o mar, 3 dorm., 1 suíte, depósito de empregada, 100 m² área útil e mobiliado. R$ 1800,00. Fones 3078-4919 e 8168-6868

Casa três dormitórios com suíte, armários, garagem para 3 carros, edícula, biblioteca e quintal. Próximo est. Imigrantes do Metrô. R$ 290 mil. Fones 2578-7313 e 5583-3912 Regina

Chácara em condômino fechado na Serra da Cantareira próx. ao Clube de Campo. Nova, 2 suítes, sala 3 ambientes, lareira, escritório, sala de festa, depósito, piscina e etc. Fones 4899-3501 e 8193-4930

Clínica de alto padrão em Pinheiros oferece 6 consultórios, com ar condicionado, auditório para 70 pessoas, solário e área total de 272m² impecável. Fone 919-0739

Consultório no Tatuapé, ótima localização. Fone 8181-1770

Lote maravilhoso localizado nas terras de Santa Cristina Gleba 07, 441m². Estância turística de Paranapanema, Avaré-São Paulo. Fone 13 3227-5197 dona Vera ou sr. Altamiro

Vende-se ou aluga-se conjunto comercial no Centro. R. Dom José de Barros, 51 cj. 32. Fones 3253-8712 e 3284-0437

EQUIPAMENTOS

ALUGAM-SE

Aparelho Laser, depilação a luz pulsada, para fotopilação todos os tipos de pele, inclusive peles negras e acne ativa. Fones 3151-6006 e 3123-5644

Balança pediátrica filizola, 1 balaça welmy adulto, 2 sofás de couro sintético de 2 e 3 lugares, 3 mesas para consultório uma em L e outras 2, 1 aparador d jacarandá. Fone 5054-1202

Dermatoscopio portátil de luz polarizada, modelo DL-lite, novo. R$ 900,00. Fone 3511-1162 e 8174-4820 Renata

Maca para clínica estofamento em couro preto com armário embutido em fórmica cinza com quatro gavetas, escadinha e dois degraus. Ótima. Fone 9163-3061

Laparoscopia diversos, insuflador, fonte de luz, trocartes descartáveis de vários tamanhos novos, pinças e tesouras descartáveis novas e caixa de mat. cirúrgico convencional. Fone 9523-1136 Fátima

EQUIPAMENTOS

VENDEM-SE

VENDE-SE
Ecocardiógrafo VINGMED
CFM-800, bom estado de
func., valor R$ 18.000,00
T:(12) 3923-1755/9161-7568

Aparelho de Raio X. R$ 3 mil reais. 200 MA e 100 kV com biombo e avental de chumbo e chassis. Fone 3105-8745

Audiômetro MA-41 usado, em ótimo estado, completo. Valor R$5.000,00. Impedanciômetro AZ-7 usado, em ótimo estado, completo. Valor R$ 8.000,00. 2 cabines de audiometria de fácil transporte. Valor R$ 500,00 cada. Fone 9354-4800.

Maca ginecológica com armário semi-nova na cor creme não valor de R$ 800,00. Fones 3255-8095 e 3255-6770

Equipamento de Ultra-som cardiovascular com fluxo à côres, CFM 800 com 2 sondas (adulto e pediátrico). Preço R$ 30.000,00.Fone (12) 3942-5589

Mesa ginecológica com armário embutido (400,00) e balança filizola (400,00). Fone 8202-6576 e 5051-9001

Mamógrafo M. Medison mod MXR 200 M (paddels comp. Mag. Buck 18x24, bio de vidro, filtro Mo, Rh e estab, beta 7.5 e chassis novos. Fone: 5044-5000

Mesa ginecológica semi-nova com armário embutido R$ 400,00. Balança filizola R$ 400,00

Fones: 8202-6576 e 5051-9001 Claudia

Laparoscopia Storz, Monitor Sony 14". Câmera 01 Chip-insuflador, alto fluxo 30 lit p/min. Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 4 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz xenon 175 w. R$ 60 mil. Fones 6950-4227 r. 209/210/211

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
19 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

RD Consultoria
Sistema de Gestão da Qualidade:
ONA, ISO, Outros
Documentos Especiais: CNES
F (11) 3901-6734
www.rdconsultoria.com.br

MÉDICO
Dermato., Cardio. P/ atender
cons. pred. com. c/
est. região Itaquera
11 62865739 D. Fátima

Médico credenciado pelo Detran para atuar em clínica na Zona Norte. Fone 6955-8188

Clínica na Zona Norte necessita das seguintes especialidades: endocrionologista, geriatra, psiquiatra, reumatologista, gastroenterologista e urologista com aparelho de urodinâmica. Fone 3531-6651 Valdelice e Valéria

Hospital na Zona Leste contrata médico clínico pediatra e ortopedista para Plantão de 24 horas. Fone 6749-2855 r. 116/164

Médicos nas áreas de Endocrionologia, Medicina Esportiva e Ortomecular para expandir suas atividades na clínica médica Nelson E.P. Colombini. Av. República do Líbano, 2050 Moema. Fones 5051-3888 e 5052-6165 Srtas. Aparecida e Kelly – área adm.

Médico Pediatra. Instituição região Itaim / Moema, plantão 12 horas, enviar currículo para caixa postal 19106. Cep. 04505-970 ou por email medpediatria@terra.com.br

Médico dermatologista, gineco e neuro para clínica próximo ao Shopping Vila Lobos. Muito movimento. Fones 3685-4774 e 9234-1881 Lilian ou dr. Cláudio

Médicos ultrassonografista, ecocardiografista para período da manhã. Clínica médica no bairro do Ipiranga. Fone 6014-8400

Médico ultra-sonografista para região do ABC e Tatuapé. Os interessados deverão entrar em contato. Fone 4437-2489 Ana ou Regiane

Esteira athletic way profissional em ótimo estado, eletrônica com monitor digital programável, velocidade de 1 à 16km/h, inclinação eletrônica de 0 à 15%, 8 programas, chave de segurança, suporta até 150kg, motor de 3 hp – 110v. Fone 2273-9777

Médico dermatologista autônomo, pessoa jurídica para clínica no Tatuapé. Todas as sextas-feiras, com residência completa. Fones 6197-2163 e 6197-1184 Elaine

Ultra-sonografia/mamografia. Equipe de especialista oferece serviços com equipamentos e a estrutura necessária para a cidade de São Paulo e Grande São Paulo. Fone 9380-3981 Andrea

Ultra-som Toshiba modelo Sondayer SSA – 220 A, ano 98 com 3 transdutores em excelente estado.R$ 20 mil Fone 9912-2132

OUTROS

Vende-se Audi A3, 1.8, turbo, 150 hp, 2003 automático. Apenas 14.000 km rodados. 2007 licenciamentos e IPVA pagos. Único dono. Oportunidade única. Fone 3064-9359 e 9663-2140

Computador Dell Bel características processador pentil 4, 512 MB/80 GB.Leitor e gravador de cd/dvd. Driver de disquete Windows XP. Home monitor LCD 15 polegadas, MS Office 2003, basic, 2 caixas de som, mouse óptico USB. 2 botões e estabilizador. Fone 3061-3457 Rosana

Jazigo com três gavetas no cemitério da Paz. R$ 7 mil. Fone 5051-0176

Vendo Pálio Fire 03/03, 1.0 branco, 2 portas com ar condicionado, abaixo da tabela. R$ 17 mil. Fones 6959-7040 e 9559-3755

PERGUNTE AO CONSULTOR CONTÁBIL

Dr. Luis Carlos Grossi, Presidente da AGL Contabilidade
Administrador de Empresas CRA 42.997, Contabilista CRC 1SP241579/0-6,
Cirurgião Dentista CRO 75.107

"Imposto de Renda Pessoa Física 2007: como sossegar o leão?"

Neste período do ano, as informações publicadas sobre Imposto de Renda são tantas que o assunto pode até se tornar cansativo, mas é preciso que um número cada vez maior de pessoas se familiarize com o assunto e possa minimizar os possíveis transtornos que um dado mal interpretado ou informado pode causar.

A declaração de Imposto de Renda nada mais é do que um resumo das movimentações financeiras e patrimoniais de uma pessoa física no período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano. Costumamos estruturar a Declaração através da efetiva movimentação de entradas e saídas financeiras e patrimoniais, utilizando portanto as operações matemáticas básicas; adição e subtração, e levando sempre em consideração as situações individuais e especiais de cada um. A esta análise chamamos de Análise do Caixa.

O Contribuinte deve utilizar um bom planejamento tributário para o não deixar de lado alguns benefícios fiscais que aumentariam as chances de restituir o imposto de renda recolhido ou retido antecipadamente.

Veja agora quem está obrigado a entregar a sua declaração de Imposto de Renda:

Quem recebeu Rendimentos Tributáveis com valor superior a R$ 14.992,32 em 2006;
Quem recebeu Rendimentos Isentos ou Tributados na Fonte com valor superior a R$ 40.000,00 em 2006;
Quem obteve, em qualquer período de 2006, ganho de capital com alienação de bens, ou efetuou operações em bolsa de valores e assemelhados;
Quem obteve Receita Bruta, relativa a atividade rural, com valor superior a R$ 74.961,60 em 2006;
Quem pretende compensar prejuízos da atividade rural de exercícios anteriores;
Quem teve posse ou propriedade de imóvel rural com valor superior a R$ 80.000,00 em 2006;
Quem passou a residente no Brasil;
Quem optou pela isenção do imposto sobre ganho de capital na alienação de bens, pela aquisição de novo imóvel residencial no prazo de 180 dias

A declaração pode ser entregue via internet; por disquete nas agências do Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal; em formulário; ou pelo sistema on-line, sendo que de qualquer forma deve respeitar as condições impeditivas para cada caso.

Novidades para a Declaração de 2007

1. O Pagamento do Imposto de Renda devido poderá ser parcelado em até 08 quotas. Até 2006 era permitido o parcelamento em 06 quotas.
2. Débito automático em conta corrente, do imposto a pagar parcelado ou não. Esta função deve ser habilitado em programa específico da Receita Federal e poderá ser utilizado a partir da segunda quota.
3. Obrigatoriedade do preenchimento do CPF dos dependentes maiores de 21 anos.
4. Permitida a dedução da Contribuição Patronal (12%) paga à Previdência Social do empregado doméstico. A dedução deverá obedecer o limite de R$ 536,00, mesmo que o valor recolhido seja superior a este.
5. Doações a campanhas eleitorais. Deverão ser informados de forma discriminada o CNPJ, nome (candidato. partido político ou comitê financeiro) e o valor da doação.
6. Lucros e Dividendos recebidos por sócios ou titulares de empresa. Obrigatoriedade de informar o CNPJ e a razão social da empresa que distribuiu os lucros seja para o titular ou para seus dependentes.

Atenção com as novidades: a receita passará a ter informações mais precisas, comparando por exemplo CPF com CPMFde dependentes e também em relação à distribuição de lucros. Mas a opção de débito automático das quotas vincendas pode ser boa, poisa atualização do valor é de 1% mais taxa Selic.

Além das informações citadas, muitos outros detalhes devem ser analisados antes do envio da declaração à Receita Federal. Embora seja possível o próprio contribuinte fazer sua declaração, não descarte a ajuda ou a orientação de um profissional, ainda que seja apenas para uma consulta.

A APM e a AGL Contabilidade desenvolveram a mais avançada solução especializada de assessoria nas áreas contábil, fiscal e trabalhista

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Estes são os serviços oferecidos:
Aberturas, Alterações e Encerramento de Empresas; Livro Caixa, Carnê Leão, INSS e ISS; CNES, Alvarás, Vigilância Sanitária e CADAN; Departamento Pessoal; Reorganização Societária; Análise Econômico-Financeira; Planejamento Tributário; e outros.

E estes são os benefícios para os associados:
Conveniência - todos os serviços à sua disposição; Tranquilidade - Plantão de Dúvidas na APM ou pelo site www.aglcontabilidade.com.br; Atendimento Individualizado; valores em média mais baixos do que os praticados no mercado.

AGL SERVIÇOS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVOS LTDA
Rua Jorge Tibiriçá, 300, Vila Mariana
04126-000, São Paulo, SP
Fone (11) 5575-7328

MEDICON é marca registrada da AGL Contabilidade

"O Centro Especializado em Mama (CEM) do Salomão & Zoppi introduziu a tecnologia do mamógrafo digital de segunda geração na cidade de São Paulo e passou a ser uma referência para a comunidade médica, ao emitir os resultados das biópsias em até 24 horas, além de oferecer diagnósticos ainda mais precoces.

Tenho muita satisfação de fazer parte da equipe do Salomão & Zoppi. A instituição está comprometida com o alto nível de desempenho do CEM, que agora também se encontra na nova Unidade de Moema, na rua Araguari, 552."

Responsável pelo CEM, o Prof. Dr. Cláudio Kemp é médico mastologista, professor adjunto e chefe da disciplina de Mastologia do Departamento de Ginecologia da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo.

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

Nossa qualidade certificada pela ONA é coordenada por profissionais de reconhecida competência

O Salomão & Zoppi foi eleito em 2006 pelos profissionais de Saúde como:
Melhor Laboratório de Patologia do Brasil pelo terceiro ano consecutivo,
Melhor Centro de Diagnósticos em Ginecologia e Obstetrícia do Brasil pela segunda vez consecutiva e
Melhor Centro de Diagnósticos em Mama do Brasil - conforme a Associação Brasileira de Marketing em Saúde

www.lsz.com.br - Central de Atendimento: (11) 5576-7878